

F / V / S /
U \ E \ T

Guia do Vestibular 2024

Provas

Agosto de 2023



Olá,

Este é o seu guia da porta de
entrada para a Universidade
de São Paulo: as provas da
FUVEST.

A equipe da FUVEST lhe deseja
boas provas!





Data de Publicação: 22/01/2024

A FUVEST reserva o direito de fazer adições, deleções, ou mudanças nesta publicação a qualquer momento. A versão mais recente pode ser acessada em fuvest.br.

Este guia é baseado na [Resolução CoG nº 8266/2023](#) da Universidade de São Paulo e sua leitura é indispensável para realização do vestibular.

Conselho Curador

Presidente

Maria Arminda do Nascimento Arruda

Vice-Presidente

Nina Beatriz Stocco Ranieri

Integrantes

Aluisio Augusto Cotrim Segurado

Hamilton Brandão Varela de Albuquerque

Margaret de Castro

Marilene Proença Rebello de Souza

Pedro Leite da Silva Dias

Capa: Arte sobre foto/
Marcos Santos/
USP Imagens.

Diretoria

Diretor Executivo

Gustavo Ferraz de Campos Monaco

Vice-Diretor

Thiago Regis Longo César da Paixão

Diretora Financeira

Heliani Berlato dos Santos



Reitor

Carlos Gilberto Carlotti Junior

Vice-Reitora

Maria Arminda do Nascimento Arruda

Pró-Reitor de Graduação

Aluisio Augusto Cotrim Segurado

Pró-Reitor de Pós-Graduação

Rodrigo do Tocantins Calado de Saloma Rodrigues

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

Paulo Alberto Nussenzeig

Pró-Reitora de Cultura e Extensão Universitária

Marli Quadros Leite

Pró-Reitora de Inclusão e Pertencimento

Ana Lucia Duarte Lanna



CONTEÚDO

04 Mensagem Inicial

05 Provas

07 Avaliação

11 Nota Final

12 Conteúdo das Provas

46 Competências Específicas

Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo

“ *Caras candidatas e caros candidatos,*

Este é um momento muito gratificante para a Universidade de São Paulo. Saúdo vocês por terem escolhido a USP como instituição de Ensino Superior que proporcionará a realização dos seus projetos de vida. A nossa Universidade é pública, gratuita, plural, inclusiva e cultiva valores éticos de respeito à diversidade e compromisso com a construção de uma sociedade menos desigual.

Estamos prontos para lhes oferecer programas acadêmicos de excelência em qualquer das carreiras que vierem a escolher. A formação técnico-profissional aqui adquirida certamente abrirá portas para uma inserção qualificada no mundo do trabalho e na vida social futura de vocês. Mas, além disso, sabemos que a USP poderá lhes proporcionar inúmeras oportunidades de desenvolvimento pessoal como pessoa cidadã, por meio da troca de experiências com docentes e colegas, da participação em diversas atividades culturais e esportivas e de seu engajamento em diversas iniciativas de extensão universitária junto à sociedade.

Agora é hora de vocês manifestarem seu interesse pelos nossos cursos, fazendo suas escolhas e preparando-se para o processo seletivo. Neste ano procuramos aumentar as possibilidades de aprovação, agrupando cursos ministrados em diferentes Unidades e *campi* da USP, de modo a lhes ofertar mais oportunidades ao efetuarem a opção pela carreira.

Desejo muito sucesso nas provas do vestibular e espero que nos encontremos em breve na recepção de boas-vindas à Universidade.

”

Prof. Dr. Aluisio Augusto Cotrim Segurado, *Pró-Reitor de Graduação da USP*

PROVAS

O Concurso Vestibular FUVEST 2024 e os Guias do Vestibular 2024 são baseados na [Resolução CoG nº 8266/2023](#) da Universidade de São Paulo. Sua leitura integral é essencial na preparação para o vestibular.

COMO FUNCIONA O VESTIBULAR DA FUVEST?

Primeira Fase 100 pontos

A primeira fase do vestibular é realizada presencialmente em um único dia, em até cinco horas. São **90 questões** no formato múltipla escolha, com **cinco alternativas**, em que **apenas uma delas é correta**.

O conteúdo da prova é de **Conhecimentos Gerais** e aborda as disciplinas do núcleo comum obrigatório do Ensino Médio, sendo algumas questões interdisciplinares: Biologia, Física, Geografia, História, Inglês, Matemática, Português e Química.

Quem vai para a segunda fase?

É necessário acertar pelo menos 30% da prova, ou seja, 27 questões, para convocação para a segunda fase.

A segunda fase do vestibular tem 4 vezes o número de vagas da carreira, para cada tipo de vaga (AC, EP e PPI), que serão preenchidas da seguinte forma, por ordem de acertos, do maior ao menor:

- 1 Todas as pessoas candidatas, mesmo tendo acesso às vagas reservadas, preenchem as vagas de Ampla Concorrência.
- 2 As vagas reservadas para Escola Pública são preenchidas pelas pessoas candidatas EP e PPI.
- 3 As vagas reservadas para PPIs de Escola Pública são preenchidas.

Ou seja, se um candidato cotista ocupar uma vaga de Ampla Concorrência, uma vaga reservada adicional é liberada para aquela modalidade.

Caso haja empate entre a última pessoa classificada com outras pessoas candidatas, todas são convocadas para a segunda fase.

E o que é a nota de corte?

A conhecida **nota de corte** é a nota da pessoa que ocupa posição de número "4v" da lista de convocação, onde "v" é o número de vagas daquele tipo (AC, EP e PPI), naquela carreira.

Você sabia que é permitido utilizar as folhas com os enunciados da prova como rascunho?

Apenas a folha de respostas será considerada na correção, então não deixe de rabiscar, sublinhar ou desenhar na prova se isso lhe ajudar a raciocinar!



COMO FUNCIONA O VESTIBULAR DA FUVEST?

Segunda Fase

A segunda fase do vestibular é realizada presencialmente em dois dias diferentes, com até quatro horas de duração em cada dia. Ambas as provas são de questões discursivas e o número de questões varia:

Primeiro dia 100 pontos = 50 pontos das questões + 50 pontos da redação

São 10 questões discursivas de Português, sobre interpretação de textos, gramática e literatura, e uma redação.

Segundo dia 100 pontos

São 12 questões discursivas de 2 a 4 disciplinas específicas à carreira inscrita. Conheça as disciplinas específicas da sua carreira no [Guia do Vestibular 2024: Carreiras e Cursos](#).

Competências Específicas 100 pontos

Algumas carreiras têm uma prova adicional na segunda fase, a prova de competências específicas, cujo formato varia de acordo com a carreira e pode ser consultado neste guia. Essa prova é classificatória e eliminatória: você precisa pontuar pelo menos 50% da avaliação para ser elegível de convocação.

A avaliação de competências específicas é aplicada apenas para as carreiras *Artes Cênicas*, *Artes Visuais*, *Música – São Paulo* e *Música – Ribeirão Preto*.



Seja letra de forma, ou cursiva, você pode escrever da forma que preferir na prova da segunda fase, desde que em português legível, seguindo a norma culta, e no espaço reservado para a resposta.

Você precisa saber: Competências Específicas

As provas de Competências Específicas são elaboradas por cada Unidade da USP que a solicita e nelas podem ser cobradas matérias que não façam parte do currículo obrigatório do Ensino Médio.

Algumas provas podem requerer o envio de vídeos para avaliação. Certifique-se de submeter todos os vídeos seguindo as especificações corretas, pois o contrário pode implicar sua eliminação do Vestibular.

Em caso de provas *on-line*, você será a única pessoa responsável pelos equipamentos e pela conexão de internet para participação.

Em caso de prova presencial, consulte o local de aplicação em fuvest.br

AVALIAÇÃO

QUAIS SÃO OS ASPECTOS AVALIADOS?

Espera-se que o candidato ao Concurso Vestibular FUVEST demonstre:

- Competência para leitura e compreensão de diferentes textos, em linguagens diversificadas;
- Capacidade de expressão de seus conhecimentos, reflexões e pontos de vista nas diferentes normas de língua portuguesa;
- Conhecimentos básicos nas áreas de Ciências Humanas, Biológicas e Exatas, bem como em língua estrangeira.

Espera-se, em suma, que demonstre competência para compreender conceitos, situações e fenômenos, nos referenciais próprios de cada área, além de utilizar esses conhecimentos para analisar e articular informações, resolver problemas e argumentar de forma coerente a respeito das situações apresentadas.

Dessa forma, privilegia-se a **apropriação** de conhecimentos, informações e linguagens, além da capacidade de **reflexão e investigação** em situações que apresentem dimensões prática, conceitual e sociocultural. O conhecimento esperado não se reduz, portanto, à memorização de fatos, datas, fórmulas ou ao uso automatizado dessas e outras informações ou técnicas específicas.

QUAL A DIFERENÇA DA AVALIAÇÃO ENTRE AS DUAS FASES?

Primeira Fase

A 1ª fase versará sobre o conjunto das disciplinas do núcleo comum obrigatório do Ensino Médio (Matemática, Física, Química, Biologia, História, Geografia, Português, Inglês) e trará algumas questões interdisciplinares. Trata-se, portanto, de aferir os conhecimentos que se deve esperar de todo cidadão, **independentemente de sua opção de carreira universitária**. Nesta etapa, questões de múltipla escolha são empregadas como instrumento de seleção dos candidatos para a segunda fase.

Segunda Fase

Na 2ª fase, o candidato é avaliado em sua competência para a articulação de informações e conhecimentos em todas as disciplinas e, com mais profundidade, nas mais diretamente ligadas ao curso pretendido. Nesta etapa, é exigido um domínio mais aprofundado do instrumental dessas disciplinas e das suas abordagens conceituais. As questões têm caráter discursivo e permitem ao candidato, após a identificação do problema proposto, construir sua resposta por caminhos próprios. A elaboração de estratégias adequadas para encaminhar a resolução, a capacidade de síntese e o uso de linguagem apropriada são competências necessárias para o bom desempenho nesta etapa.

COMO FUNCIONA A AVALIAÇÃO?

Primeira Fase

Na primeira fase, o seu cartão de respostas oficial é escaneado e corrigido automaticamente. Sua nota é disponibilizada na [Área do Candidato no site da FUVEST](#).

Segunda Fase

Na segunda fase, as provas são digitalizadas e avaliadas por bancas de especialistas. Pela segurança do exame, a composição dessas bancas é de caráter sigiloso. O processo de avaliação começa com a grade de avaliação contendo as respostas esperadas pela banca elaboradora.

1 Uniformização

No primeiro dia de trabalho das bancas de avaliação, faz-se um treinamento a partir de uma amostra de provas previamente selecionadas pelos respectivos coordenadores. Essa amostra é utilizada para a fixação dos critérios definitivos de avaliação, completando-se a grade com as respostas esperadas originalmente pela banca elaboradora. Dessa forma, se houver mais de uma possibilidade de resposta válida, todas serão consideradas pelos avaliadores até o fim do processo. Tal procedimento visa a garantir a uniformidade na atribuição de pontos. Essa primeira correção é descartada, pois serve apenas para refinar o padrão de correção.

2 Correção Dupla

Todas as respostas são submetidas, no mínimo, a dois avaliadores independentes. Casos que suscitem dúvidas são analisados pelos coordenadores da respectiva banca de avaliação.

3 Anonimização

As folhas de respostas encaminhadas aos avaliadores não contêm identificação nominal do candidato, tornando o processo de avaliação completamente impessoal. **Nunca se identifique nas respostas.**

4 Atribuição de notas

A resposta de cada questão receberá pontuação que pode ir de zero a cinco. O total dos pontos obtidos pelo candidato em cada prova será multiplicado por um fator numérico apropriado, de modo que cada uma das duas provas valha 100 pontos.

Para as questões que exigem cálculos, é indispensável que você demonstre a resolução na folha de respostas, não bastando a indicação da resposta final.



QUAIS SÃO OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA REDAÇÃO?

A redação deverá ser, obrigatoriamente, uma dissertação de caráter argumentativo, escrita em Língua Portuguesa e letra legível, na qual se espera que o candidato, visando a sustentar um ponto de vista sobre o tema, demonstre:

- Capacidade de mobilizar conhecimentos e opiniões;
- Argumentar de forma coerente e pertinente;
- Articular eficientemente as partes do texto e expressar-se de modo claro, correto e adequado.

Os textos elaborados pelos candidatos serão avaliados quanto a três aspectos ou quesitos:

1 Desenvolvimento do tema e organização do texto dissertativo-argumentativo

Verifica-se inicialmente se o texto configura-se como uma dissertação argumentativa e se atende ao tema proposto. Pressupõe-se, então, que o candidato demonstre habilidade de compreender a proposta de redação e, quando esta contiver uma coletânea, que se revele capaz de ler e de relacionar adequadamente as ideias e informações dos textos que a integram. No que diz respeito ao desenvolvimento do tema, verifica-se, além da pertinência das informações e da efetiva progressão temática, a capacidade crítico-argumentativa que a redação venha a revelar.

A paráfrase de elementos que compõem a proposta de redação não é um recurso recomendável para o desenvolvimento adequado do tema. Não se recomenda, também, que o texto produzido se configure como uma dissertação meramente expositiva, isto é, que se limite a expor dados ou informações relativos ao tema, sem que se explicita um ponto de vista devidamente sustentado por uma argumentação consistente.

2 Coerência dos argumentos e articulação das partes do texto

Avaliam-se, conjuntamente, a coerência dos argumentos e das opiniões e a coesão textual, ou seja, a correta articulação das palavras, frases e parágrafos.

A coerência reflete a capacidade do candidato de relacionar os argumentos e organizá-los de forma a deles extrair conclusões apropriadas e, também, sua habilidade para o planejamento e a construção significativa do texto. Devem-se evitar contradições entre frases ou parágrafos, falta de encadeamento das ideias, circularidade ou quebra da progressão argumentativa, uso de argumentação baseada apenas no senso comum e falta de conclusão ou conclusões que não decorram do que foi previamente exposto.

Quanto à coesão, serão verificados, entre outros, o estabelecimento de relações semânticas entre partes do texto e o uso adequado de conectivos.

3 Correção gramatical e adequação vocabular

Avaliam-se o domínio da norma-padrão escrita da Língua Portuguesa e a clareza na expressão das ideias. Serão examinados aspectos gramaticais, como ortografia, morfologia, sintaxe e pontuação, e o emprego adequado e expressivo do vocabulário. Espera-se que o candidato revele competência para expor com precisão e concisão os argumentos selecionados para a defesa do ponto de vista adotado, evitando o uso de clichês ou frases feitas. Avalia-se, também, a seleção adequada do vocabulário, tendo em vista as peculiaridades do tipo de texto exigido.

AVALIAÇÃO

COMO AS NOTAS SÃO ATRIBUÍDAS NA REDAÇÃO?

Assim como para as questões, a banca avaliadora é treinada com uma seleção de textos que constituirão a amostra, além de sua leitura, análise e discussão, com vistas ao levantamento das possibilidades de abordagem do tema. Terminada a capacitação, cópias de cada redação, sem a identificação do candidato, são submetidas a dois avaliadores independentes.

Para cada um dos três aspectos, cada avaliador atribuirá, independentemente, pontuação de 1 a 5. Quando os pontos atribuídos pelos dois avaliadores a um determinado aspecto divergirem em 1 ponto, valerá a média das duas notas. Se a discrepância entre os dois avaliadores exceder 1 ponto em qualquer dos três aspectos, a redação será objeto de terceira avaliação por banca designada para esse fim. Caberá a essa banca decidir qual das duas notas é a mais adequada ou se cabe atribuir uma terceira nota, diversa das que foram atribuídas. Neste caso, prevalecerá a terceira nota.

Os pontos atribuídos a cada aspecto serão multiplicados por 4, 3 e 3, respectivamente, obtendo-se, assim, uma nota ponderada para a redação, que variará entre 10 e 50 pontos.

Casos em que a redação é zerada

Além das redações em branco, receberão nota zero textos que desenvolverem tema diverso do que foi solicitado, ou que não atenderem à modalidade discursiva indicada. Serão passíveis de receber nota zero também os textos com extensão claramente abaixo do limite estabelecido nas instruções da prova ou que apresentarem elementos verbais ou visuais não relacionados com o tema da redação.

Caso a redação receba nota zero de um dos avaliadores e nota diferente de zero de outro avaliador, ela será objeto de uma terceira avaliação, seguindo os mesmos critérios estabelecidos para os casos de discrepância submetidos a terceira avaliação.

QUESTIONAMENTOS ÀS PROVAS

Não haverá revisão ou vista de provas, com exceção da vista da Redação (D1).

Eventuais objeções a alguma questão do exame, encaminhadas à FUVEST, por meio da Área do Candidato (Interposição de Questionamento), no [site da FUVEST](#), no prazo de até 48 horas após a divulgação do caderno de prova ou das questões da prova no [site da FUVEST](#), serão analisadas pelas bancas elaboradoras, desde que devidamente embasadas.

Na hipótese de anulação de questão do exame, será atribuído a todos os candidatos presentes na prova correspondente o valor da questão anulada.

Atenção: Será eliminado do Concurso Vestibular FUVEST 2024 o candidato que obtiver pontuação inferior a 30% na 1ª fase ou nota 0 (zero) na redação ou no conjunto de questões de qualquer dos dois dias da 2ª fase.

NOTA FINAL

COMO É CALCULADA A NOTA FINAL?

A nota final do candidato, utilizada para classificação nas carreiras, é dada pela média ponderada das notas da 1ª e 2ª fase, normalizadas em base 100.

- F1** Nota normalizada da Fase 1 **D1** Nota do Dia 1 da Fase 2 **D2** Nota do Dia 2 da Fase 2
CE Nota de Competências Específicas **NFC** Nota Final do Candidato

Carreiras em que não há prova de competência específica

$$\text{NFC} = \frac{\text{F1} + \text{D1} + \text{D2}}{3}$$

Carreiras em que há prova de competência específica

$$\text{NFC} = \frac{\text{F1} + \text{D1} + \text{D2} + (2 * \text{CE})}{5}$$

Após seu cálculo, a nota final do candidato será convertida para uma escala de 1000 pontos e arredondada até a segunda casa decimal.

BOLETIM DE DESEMPENHO

O desempenho do candidato no Concurso Vestibular FUVEST 2024 estará disponível no site fuvest.br após a divulgação da 1ª Chamada.

O resultado será divulgado por prova. Não haverá informação sobre o desempenho em cada questão ou disciplina, exceção feita à nota de Redação.

Após a realização das respectivas provas, as imagens da folha de respostas (1ª fase) e da folha de Redação (2ª fase) estarão disponíveis a cada candidato no [site da FUVEST](https://fuvest.br).

Observação: As imagens da folha de resposta (1ª fase) serão divulgadas no mesmo dia que a lista de convocados para a 2ª fase, e as imagens da folha de Redação serão divulgadas no mesmo dia que o boletim de desempenho.

As provas do Concurso Vestibular FUVEST 2024 serão digitalizadas para avaliação pelas bancas e armazenadas em arquivo digital.

CONTEÚDO DAS PROVAS

BIOLOGIA

RESUMO DO PROGRAMA

I. BIOLOGIA CELULAR

I.1. Estrutura e fisiologia da célula

II. A CONTINUIDADE DA VIDA NA TERRA

II.1. Hereditariedade e natureza do material hereditário

II.2. Processos de evolução orgânica

III. A DIVERSIDADE DA VIDA NA TERRA

III.1. Vírus, bactérias, protistas e fungos

III.2. Plantas

III.3. Animais

III.4. A espécie humana

IV. OS SERES VIVOS E O AMBIENTE

IV.1. Populações, comunidades e ecossistemas

IV.2. Ecologia humana

O QUE É ESPERADO DO CANDIDATO?

O candidato deve:

- ter conhecimentos fundamentais em Biologia que possibilitem compreender a vida como manifestação de sistemas organizados e integrados, em constante interação com o ambiente físico-químico;
- deve reconhecer que tais sistemas se perpetuam por meio da reprodução e se modificam no tempo em função de fatores evolutivos, originando a diversidade de organismos e as intrincadas relações de dependência entre eles.

Espera-se que o candidato:

- conheça os fundamentos básicos da investigação científica;
- reconheça a ciência como uma atividade humana em constante transformação, fruto da conjunção de fatores sociais, políticos, econômicos, culturais, religiosos e tecnológicos;
- compreenda e interprete impactos do desenvolvimento científico e tecnológico na sociedade e no ambiente.

O QUE NÃO É ESPERADO DO CANDIDATO?

O exame de Biologia avaliará a formação do candidato considerando o acima exposto e os conhecimentos específicos contidos no programa a seguir, sem valorizar a extensa memorização da terminologia biológica, nem detalhes dos processos bioquímicos.

I - BIOLOGIA CELULAR

Estrutura e fisiologia da célula

O candidato deve:

- reconhecer a célula como unidade da vida, como um sistema organizado em que ocorrem as reações químicas vitais, catalisadas por enzimas;
- reconhecer que esse sistema está em constante interação com o ambiente, realizando trocas controladas pela membrana celular, transformando materiais e incorporando-os como seus principais constituintes (proteínas, glicídios, lipídios, ácidos nucleicos, vitaminas e água);
- distinguir os dois tipos fundamentais de célula (procariótica e eucariótica), reconhecendo a existência de organelas celulares com funções específicas;
- reconhecer a existência de processos de manutenção/reprodução da célula, compreendendo como o material genético controla o funcionamento celular;
- reconhecer a mitose como um processo fundamental para a correta distribuição do material genético para as células-filhas e a importância do citoesqueleto e da organização cromossômica nesse processo.

Tópicos

- Estrutura e função das principais substâncias orgânicas e inorgânicas que compõem as células vivas: proteínas, glicídios, lipídios, ácidos nucleicos, vitaminas, água e nutrientes minerais essenciais.
- Organização básica de células procarióticas e eucarióticas.
- Fisiologia celular: transporte através da membrana plasmática e endocitose; funções das organelas celulares; citoesqueleto e movimento celular; núcleo e seu papel no controle das atividades celulares.
- Ciclo de vida das células: interfase e mitose.
- A hipótese da origem endossimbiótica de mitocôndrias e plastos.

II - A CONTINUIDADE DA VIDA NA TERRA

Hereditariedade e natureza do material hereditário

O candidato deve:

- compreender as relações entre DNA, gene e cromossomo, reconhecendo que genes são segmentos discretos de moléculas de DNA com informações genéticas codificadas em sua sequência de bases nitrogenadas;
- relacionar a segregação e a segregação independente com os eventos cromossômicos que ocorrem na meiose;
- compreender como as informações genéticas codificadas no DNA fornecem instruções para a fabricação de proteínas e como estas, ao definirem a estrutura e o funcionamento das células, determinam as características dos organismos;
- conhecer o princípio básico de duplicação do DNA e que este pode estar sujeito a erros - mutações - que originam novas versões (alelos) do gene afetado;
- compreender que mutações ocorridas em células germinativas podem ser passadas para as gerações futuras;
- conhecer o emprego tecnológico da transferência de genes, reconhecendo que a manipulação laboratorial do DNA permite a identificação de indivíduos, o estabelecimento de relações de parentesco entre eles e a transferência de genes entre organismos de espécies diversas, originando os chamados transgênicos;

II - A CONTINUIDADE DA VIDA NA TERRA CONT.

Hereditariedade e natureza do material hereditário

O candidato deve:

- g. saber avaliar as vantagens e desvantagens dos avanços das técnicas de clonagem, de manipulação do DNA e dos “Projetos Genoma”, considerando valores éticos, morais, religiosos, ecológicos e econômicos.

Tópicos:

- As bases moleculares da hereditariedade: estrutura do DNA; código genético e síntese de proteínas; mutação gênica e a origem de novos alelos.
- Fundamentos da Genética Clássica: conceito de gene e de alelo; as leis da segregação e da segregação independente; relação entre genes e cromossomos; meiose e sua relação com a segregação e com a segregação independente; conceito de genes ligados; padrão de herança de genes ligados ao cromossomo sexual.
- Manipulação genética e clonagem: aspectos éticos, ecológicos e econômicos.

Processos de evolução orgânica

O candidato deve:

- a. reconhecer a evolução como teoria unificadora dos conhecimentos biológicos, compreendendo a mutação como a fonte primária de variabilidade genética e a seleção natural como principal força direcionadora da evolução;
- b. compreender a evolução como um processo relativo à população e não a indivíduos, compreendendo o papel do isolamento reprodutivo na especiação;
- c. conhecer os eventos marcantes da história da vida na Terra em sua dimensão espaçotemporal: origem da vida, evolução dos processos de obtenção de energia, surgimento da condição eucariótica e da multicelularidade, diversificação dos seres vivos no ambiente aquático e conquista do ambiente de terra firme, reconhecendo os fósseis como evidência da evolução;
- d. reconhecer a espécie humana como resultado do processo evolutivo.

Tópicos:

- Ideias fixista, lamarkista e darwinista como tentativas científicas para explicar a diversidade de seres vivos, influenciadas por fatores sociais, políticos, econômicos, culturais, religiosos e tecnológicos.
- Teoria sintética da evolução: mutação e recombinação como fontes de variabilidade genética; seleção natural.
- Isolamento reprodutivo e formação de novas espécies.
- Grandes linhas da evolução: conceito de tempo geológico; documentário fóssil; origem da vida; origem e evolução dos grandes grupos de seres vivos; origem e evolução da espécie humana.

III - A DIVERSIDADE DA VIDA NA TERRA

Vírus, bactérias, protistas e fungos

O candidato deve:

- reconhecer os vírus como parasitas intracelulares dependentes do metabolismo da célula hospedeira para se reproduzir;
- compreender a etiologia, os modos de transmissão e a importância da prevenção de doenças causadas por vírus (gripe, poliomielite, sarampo, varíola, febre amarela, dengue);
- conhecer a importância econômica e ecológica das bactérias;
- conhecer os modos de transmissão e prevenção de doenças causadas por bactérias e os princípios de tratamentos por antibióticos;
- caracterizar algas como organismos autotróficos fotossintetizantes e compreender sua importância ecológica;
- conhecer os ciclos de vida dos protozoários parasitas do ser humano para propor medidas profiláticas adequadas;
- conhecer o papel ecológico desempenhado pelos fungos e sua importância econômica na alimentação e na indústria.

Tópicos:

- Características gerais e aspectos básicos da reprodução dos vírus, bactérias, protistas e fungos.
- Importância ecológica e econômica desses organismos.
- Prevenção das principais doenças humanas causadas por esses seres

Plantas

O candidato deve:

- conhecer as adaptações morfológicas e os ciclos de vida dos principais grupos de plantas, sem se deter na memorização dos detalhes de cada um, e relacionar a evolução dos processos reprodutivos com a adaptação das plantas ao ambiente terrestre;
- conhecer a organização básica do corpo de uma angiosperma, considerando a morfologia externa da raiz, do caule e da folha, sem detalhes histológicos da morfologia interna, compreendendo o significado evolutivo do surgimento da flor, do fruto e da semente;
- conhecer os aspectos fundamentais do desenvolvimento das angiospermas e compreender como elas obtêm água e sais minerais, realizam fotossíntese, transportam e armazenam nutrientes, relacionando os principais fatores ambientais e hormonais que interferem nesses processos.

Tópicos:

- Características gerais de briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas.
- Evolução das plantas e adaptações morfológicas e reprodutivas ao ambiente terrestre.
- Angiospermas: organização morfológica básica, crescimento e desenvolvimento; nutrição e transporte; reprodução.

III - A DIVERSIDADE DA VIDA NA TERRA CONT.

Animais

O candidato deve:

- a. reconhecer que todos os animais estão sujeitos aos mesmos problemas para sua sobrevivência, tais como, recepção de estímulos do meio, integração e resposta, obtenção, transformação e distribuição de alimento, trocas gasosas, equilíbrio de água e sais em seus corpos, remoção de produtos finais do metabolismo de proteínas e perpetuação da espécie;
- b. conhecer os ciclos de vida dos principais animais parasitas do ser humano de modo a compreender as medidas profiláticas para se evitarem essas parasitoses.

Tópicos:

- Comparação dos principais grupos de animais (poríferos, cnidários, platelmintes, nemátodos, moluscos, anelídeos, artrópodes, equinodermos, peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos) quanto à alimentação, locomoção, respiração, circulação, excreção, osmorregulação e reprodução, relacionando essas características aos respectivos habitats.
- Ciclos de vida dos principais animais parasitas do ser humano e medidas profiláticas.

A espécie humana

O candidato deve:

- a. reconhecer o organismo humano como um sistema organizado e integrado ao ambiente, sujeito aos mesmos problemas básicos de sobrevivência que os outros animais;
- b. compreender os princípios básicos que regem a digestão, a absorção e o transporte de nutrientes, a função cardíaca e a circulação do sangue e da linfa, as funções do sangue e da linfa, a imunidade, a função renal e a regulação de água e sais, a ventilação pulmonar, as trocas gasosas e o transporte de gases, a interação músculo-esqueleto na estruturação do corpo e na realização de movimentos, e o mecanismo da contração muscular;
- c. compreender os sistemas nervoso, sensorial e hormonal como os responsáveis pelo controle das funções vitais: organização funcional do sistema nervoso, impulso nervoso e transmissão sináptica, receptores sensoriais (audição, visão, olfação, gustação) e receptores mecânicos, principais glândulas endócrinas, seus hormônios e suas funções;
- d. conhecer os sistemas genitais masculino e feminino, compreender o controle hormonal dos eventos ovarianos e uterinos no ciclo menstrual, os modos de ação e as vantagens e desvantagens dos métodos contraceptivos, assim como as principais doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), os modos de transmissão e a importância da prevenção;
- e. compreender a saúde humana como bem-estar físico, social e psicológico, reconhecendo a importância de procedimentos individuais, coletivos e institucionais na preservação da saúde individual e coletiva.

Tópicos:

- Estrutura básica e fisiologia dos sistemas: tegumentar, muscular, esquelético, respiratório, digestório, cardiovascular, imunitário, urinário, endócrino, nervoso, sensorial e genital.
- Nutrição: requisitos nutricionais fundamentais e desnutrição.

III - A DIVERSIDADE DA VIDA NA TERRA CONT.

A espécie humana

Tópicos:

- Reprodução: gametogênese, concepção, contracepção, gravidez e parto; regulação neuroendócrina da reprodução; doenças sexualmente transmissíveis.
- Saúde: conceito e indicadores (expectativa de vida e índice de mortalidade infantil); determinantes sociais do processo saúde-doença; endemias e epidemias (aspectos conceituais); a importância do controle ambiental, do saneamento básico, da vigilância sanitária e epidemiológica e dos serviços de assistência à saúde; consumo de drogas e saúde.

IV - OS SERES VIVOS E O AMBIENTE

Populações, comunidades e ecossistemas

O candidato deve:

- a. compreender a complexa inter-relação dos organismos nas cadeias e teias alimentares, reconhecendo a importância da fotossíntese na manutenção da vida na Terra;
- b. compreender a dimensão espacotemporal do estabelecimento dos ecossistemas e as relações entre as diferentes espécies de uma comunidade;
- c. reconhecer os grandes biomas terrestres: tundra, taiga, campos e desertos e os principais ecossistemas brasileiros: florestas, cerrados, caatingas, campos, manguezais e complexo pantaneiro.

Tópicos:

- O fluxo de energia e os ciclos da matéria nos ecossistemas.
- Dinâmica das populações e das comunidades biológicas: crescimento, interações, equilíbrio e sucessão.
- Características gerais dos principais biomas terrestres e dos ecossistemas brasileiros.

Ecologia humana

O candidato deve:

- a. analisar o crescimento populacional humano e avaliar as perspectivas futuras, considerando a produção de alimentos, o uso do solo, a disponibilidade de água potável, o problema do esgoto, do lixo e da poluição;
- b. reconhecer a necessidade de manejo adequado dos recursos naturais.

Tópicos:

- O crescimento da população humana e a utilização dos recursos naturais, sob aspectos históricos e perspectivas.
- Alterações provocadas nos ecossistemas pela atividade humana: erosão e desmatamento; poluição do ar, da água e do solo; perda de habitats e extinção de espécies biológicas.
- O problema do lixo, armazenamento e reciclagem; o problema do esgoto e o tratamento da água.

FÍSICA

RESUMO DO PROGRAMA

- | | |
|---|--|
| I. <u>MOVIMENTO, FORÇAS E EQUILÍBRIO</u> | VIII. <u>INSTRUMENTOS ÓTICOS</u> |
| II. <u>ENERGIA MECÂNICA E SUA CONSERVAÇÃO</u> | IX. <u>CARGAS E CAMPOS ELETROSTÁTICOS</u> |
| III. <u>O SISTEMA SOLAR E O UNIVERSO</u> | X. <u>CORRENTE ELÉTRICA</u> |
| IV. <u>FLUIDOS</u> | XI. <u>ELETROMAGNETISMO</u> |
| V. <u>PROPRIEDADES E PROCESSOS TÉRMICOS</u> | XII. <u>ONDAS ELETROMAGNÉTICAS</u> |
| VI. <u>CALOR E TRABALHO</u> | XIII. <u>INTERAÇÕES, MATÉRIA E ENERGIA</u> |
| VII. <u>FENÔMENOS ONDULATÓRIOS</u> | |

As questões de Física terão como objetivo avaliar a compreensão física do mundo natural e tecnológico, desenvolvida pelo candidato, com especial ênfase aos temas e aspectos de maior significado para sua participação e atuação no mundo contemporâneo.

O QUE É ESPERADO DO CANDIDATO?

Espera-se que ele demonstre domínio de conhecimento e capacidade de reflexão investigativa, em situações que tenham dimensão tanto prática, quanto conceitual ou sociocultural.

Dessa forma, seu conhecimento físico não deverá reduzir-se à memorização ou ao uso automatizado de fórmulas, mas deverá incluir a compreensão das relações nelas expressas, enfatizando-se a visão de mundo que os conceitos, leis e princípios físicos proporcionam. Seu conhecimento físico deve ser entendido como um instrumento para a compreensão do mundo que o rodeia.

A compreensão dos temas específicos de Física deverá ser avaliada num contexto em que estejam incluídos:

- I. Reconhecimento de grandezas significativas para a interpretação de fenômenos físicos presentes em situações cotidianas, experimentos simples, fenômenos naturais ou processos tecnológicos. Significado das grandezas físicas, além dos procedimentos, unidades e instrumentos de medida correspondentes. Noção de ordem de grandeza, relações de proporcionalidade e escala.
- II. Compreensão dos princípios gerais e leis da Física, seus âmbitos e limites de aplicabilidade. Utilização de modelos adequados (macroscópicos ou microscópicos) para a interpretação de fenômenos e previsão de comportamentos. Utilização de abordagens com ênfase fenomenológica, especialmente em temas mais complexos.
- III. Domínio da linguagem física, envolvendo representação gráfica, formulação matemática e/ou linguagem verbal-conceitual para expressar ou interpretar relações entre grandezas e resultados de experiências.
- IV. Reconhecimento da construção da Física, enquanto um processo histórico. Contribuição da construção da Física para o desenvolvimento tecnológico e sua dimensão sociocultural.

QUAIS AS DIFERENÇAS ENTRE AS DUAS FASES?

Na 1ª fase, o objetivo é avaliar um conhecimento físico com maior ênfase em seus aspectos prático e qualitativo, que se deve esperar de qualquer cidadão universitário, independente de sua futura área de formação.

Na 2ª fase, deverá ser avaliada ainda uma competência investigativa mais aprofundada, além de um maior domínio do instrumental físico e de abordagens quantitativas.

MECÂNICA

MOVIMENTO, FORÇAS E EQUILÍBRIO

1. Movimento: deslocamento, velocidade e aceleração (escalar e vetorial).
2. Forças modificando movimentos: variação da quantidade de movimento, impulso de uma força, relação entre força e aceleração.
3. Inércia e sua relação com sistemas de referência.
4. Conservação da quantidade de movimento (escalar e vetorial). Forças de ação e reação.
5. Força peso, força de atrito, força elástica, força centrípeta.
6. Composição de forças, momento de força e máquinas simples.
7. Condições de equilíbrio, centro de massa.
8. Descrição de movimentos: movimento linear uniforme e uniformemente variado; movimento bidimensional (composição de movimentos); movimento circular uniforme.

ENERGIA MECÂNICA E SUA CONSERVAÇÃO

1. Trabalho de uma força. Potência.
2. Energia cinética. Trabalho e variação de energia cinética.
3. Sistemas conservativos: energia potencial, conservação de energia mecânica.
4. Sistemas dissipativos: conservação da energia total.

O SISTEMA SOLAR E O UNIVERSO

1. O Sistema Solar: evolução histórica de seus modelos.
2. Lei da Gravitação Universal.
3. Movimento dos corpos celestes, satélites e naves no espaço.
4. Campo gravitacional. Significado de g .
5. O surgimento do Universo e sua evolução.

FLUIDOS

1. Pressão em líquidos e sua transmissão nesses fluidos.
2. Pressão em gases. Pressão atmosférica.
3. Empuxo e condições de equilíbrio em fluidos.
4. Vazão e continuidade em regimes de fluxo constante.

TERMODINÂMICA

PROPRIEDADES E PROCESSOS TÉRMICOS

1. Calor, temperatura e equilíbrio térmico.
2. Propriedades térmicas dos materiais: calor específico (sensível), dilatação térmica, condutividade térmica, calor latente (mudanças de fase).
3. Processos de transferência de calor.
4. Propriedades dos Gases Ideais.
5. Interpretação cinética da temperatura e escala absoluta de temperatura.

CALOR E TRABALHO

1. Conservação da energia: equivalente mecânico do calor, energia interna.
2. Máquinas térmicas e seu rendimento.
3. Irreversibilidade e limitações em processos de conversão calor/trabalho.

ONDAS, SOM E LUZ

FENÔMENOS ONDULATÓRIOS

1. Ondas e suas características.
2. Ondas mecânicas: propagação, superposição e outras características.
3. Som: propagação e outras características.
4. Luz: propagação, trajetória e outras características.
5. Reflexão, refração, difração e interferência de ondas.
6. Luz: natureza eletromagnética, cor, dispersão.

INSTRUMENTOS ÓTICOS

1. Imagens obtidas por lentes e espelhos: reflexão e refração.
2. Instrumentos óticos simples (incluindo o olho humano e lentes corretivas).

ELETROMAGNETISMO

CARGAS E CAMPOS ELETROSTÁTICOS

1. Carga elétrica: quantização e conservação.
2. Campo e potencial elétrico.
3. Interação entre cargas: força e energia potencial elétrica.
4. Eletrização; indução eletrostática.

CORRENTE ELÉTRICA

1. Corrente Elétrica: abordagem macroscópica e modelo microscópico.
2. Propriedades elétricas dos materiais: condutividade e resistividade; condutores e isolantes.
3. Relação entre corrente e diferença de potencial (materiais ôhmicos e não ôhmicos). Circuitos simples.
4. Dissipação de energia em resistores. Potência elétrica.

ELETROMAGNETISMO

1. Campos magnéticos e ímãs. Campo magnético terrestre.
2. Correntes gerando campos magnéticos (fios e bobinas).
3. Ação de campos magnéticos: força sobre cargas e correntes.
4. Modelo microscópico para ímãs e propriedades magnéticas dos materiais.
5. Indução eletromagnética. Princípio de funcionamento de eletroímãs, transformadores e motores. Noção de corrente alternada.
6. Fontes de energia elétrica: pilhas, baterias, geradores.

ONDAS ELETROMAGNÉTICAS

1. Ondas eletromagnéticas: fontes, características e usos das diversas faixas do espectro eletromagnético.
2. Modelo qualitativo para transmissão e recepção de ondas eletromagnéticas.
3. Descrição qualitativa do funcionamento de comunicadores (rádios, televisores, telefones).

INTERAÇÕES, MATÉRIA E ENERGIA

1. Interações fundamentais da natureza: identificação, comparação de intensidades e alcances.
2. Estrutura da matéria. Modelo atômico: sua utilização na explicação da interação da luz com diferentes meios. Conceito de fóton. Fontes de luz.
3. Estrutura nuclear: constituição dos núcleos, sua estabilidade e vida média. Radioatividade, fissão e fusão. Energia nuclear.
4. Riscos, benefícios e procedimentos adequados para o uso de radiações.
5. Fontes de energia, seus usos sociais e eventuais impactos ambientais.

HISTÓRIA

RESUMO DO PROGRAMA

- | | |
|--------------------------------|-----------------------------------|
| I. <u>HISTÓRIA DO BRASIL</u> | IV. <u>HISTÓRIA MEDIEVAL</u> |
| II. <u>HISTÓRIA DA AMÉRICA</u> | V. <u>HISTÓRIA MODERNA</u> |
| III. <u>HISTÓRIA ANTIGA</u> | VI. <u>HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA</u> |

Este programa está constituído por um conjunto de temas que tratam da História do Brasil, da América e Geral, esta última centrada no Mediterrâneo e na Europa.

O QUE É ESPERADO DO CANDIDATO?

Do candidato, espera-se que, com base no conhecimento desses conteúdos, saiba:

- operar com os conceitos básicos do saber histórico: com a relação passado-presente e as várias modalidades do tempo histórico;
- identificar, distinguir e relacionar fenômenos históricos;
- que o passado pode ser conhecido através das mais variadas fontes, que vão muito além dos documentos oficiais;
- que o uso, compreensão e valorização dessas fontes dependem das interpretações dos historiadores e estas, por sua vez, do contexto em que eles vive(ra)m.

HISTÓRIA DO BRASIL

1. A pré-história e as origens do homem americano.
2. Populações indígenas do Brasil: experiências antes da conquista, resistências e acomodações à colonização.
3. O sistema colonial: organização política e administrativa.
4. A economia colonial: extrativismo, agricultura, pecuária, mineração e comércio.
5. A interiorização e a formação das fronteiras.
6. Escravos e homens livres na Colônia.
7. Religião, cultura e educação na Colônia.
8. Os negros no Brasil: culturas e confrontos.
9. Rebeliões e tentativas de emancipação.
10. O período joanino e a Independência.
11. Primeiro Reinado e Regência: organização do Estado e lutas políticas.
12. Segundo Reinado: economia, política e manifestações culturais.
13. Escravidão, indígenas e homens livres no século XIX.
14. Imigração e abolição.
15. A crise do Império e o advento da República.
16. Confrontos e aproximações entre Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai (séculos XIX, XX e XXI).
17. Movimentos sociais no campo e nas cidades no período republicano.
18. Política e Cultura no Brasil República.
19. As transformações da condição feminina depois da 2ª Guerra Mundial.
20. O sistema político atual.

HISTÓRIA DA AMÉRICA

1. Culturas indígenas: maias, astecas e incas.
2. A conquista da América espanhola: dominação e resistência.
3. As colonizações espanhola e inglesa: aproximações e diferenças.
4. Formas de trabalho compulsório nas Américas no período colonial.
5. Ideias e movimentos pela independência política nas Américas.
6. A formação dos Estados nacionais (América Latina e Estados Unidos).
7. EUA: expansão para o Oeste e Guerra de Secessão.
8. Modernização, urbanização e industrialização na América Latina no século XX.
9. Revoluções na América Latina (México e Cuba).
10. Crise de 1929, New Deal e a hegemonia dos EUA no pós-guerra.
11. Estado e reforma política: Lázaro Cárdenas e Juan Domingo Perón.
12. Militarismo, democracia e ditadura na América Latina nos séculos XX e XXI.
13. Manifestações culturais na América nos séculos XX e XXI.
14. Questões políticas da atualidade.

HISTÓRIA ANTIGA

1. Culturas e Estados no Antigo Oriente Próximo.
2. O mundo grego.
3. O mundo romano.

HISTÓRIA MEDIEVAL

1. O cristianismo, a Igreja Católica e os reinos bárbaros.
2. Os mundos do Islão e de Bizâncio.
3. Economia, sociedade e política no feudalismo.
4. O desenvolvimento do comércio, o crescimento urbano e a vida cultural.
5. A crise do século XIV.

HISTÓRIA MODERNA

1. O Renascimento.
2. As reformas religiosas e a Inquisição.
3. O Estado moderno e o Absolutismo monárquico.
4. Antigo Regime e Ilustração.
5. As Revoluções inglesas do século XVII e a Revolução francesa de 1789.
6. Revolução industrial e capitalismo.

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA

1. A Europa em guerra e em equilíbrio (1789 -1830): Napoleão, Congresso de Viena e Restauração.
2. A Europa em transformação (1830 -1871): as revoluções liberais, nacionalistas e socialistas.
3. A Europa em competição (1871-1914): imperialismo, neocolonialismo e belle époque.
4. O capitalismo nos séculos XIX e XX.
5. Classes e interesses sociais em conflito nos séculos XIX e XX.

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA

6. Arte e cultura nos séculos XIX e XX: do eurocentrismo ao multiculturalismo.
7. As duas grandes guerras mundiais (1914 -1945).
8. As revoluções socialistas: Rússia e China.
9. As décadas de 20 e 30: crises, conflitos e experiências totalitárias.
10. Bipolarização do mundo e Guerra Fria.
11. Descolonização e principais movimentos de libertação nacional na Ásia e África.
12. Os conflitos no mundo árabe e a criação do Estado de Israel.
13. A queda do muro de Berlim, o fim do socialismo real e a desintegração da URSS.
14. Expansão/crescimento do mundo urbano, as novas tecnologias e os novos agentes sociais e políticos.
15. Conflitos étnico-religiosos nos séculos XX e XXI.

QUÍMICA

A Química exerce um relevante papel no desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social do mundo moderno. Neste sentido, é de fundamental importância que o estudante do Ensino Médio compreenda as transformações químicas que ocorrem no mundo físico, de maneira a poder avaliar criticamente fatos do cotidiano e informações recebidas por diversas fontes de divulgação do conhecimento, tornando-se capaz de tomar decisões enquanto indivíduo e cidadão.

Desse modo, considera-se importante que, em vez de memorização extensa, o candidato demonstre capacidade de observar e descrever fenômenos e de formular para eles modelos explicativos, relacionando os materiais e as transformações químicas ao sistema produtivo e ao meio ambiente.

Na sequência, são apresentadas algumas considerações sobre o conteúdo programático que é detalhado a seguir:

O QUE É ESPERADO DO CANDIDATO?

- Espera-se que o vestibulando tenha conhecimento de equações usuais e de nomes e fórmulas químicas das substâncias mais comuns.
- Os modelos atômicos deverão restringir-se apenas aos clássicos, não incluindo os modelos quânticos (orbitais atômicos, moleculares e hibridização).
- A Tabela Periódica deverá ser entendida como uma sistematização das propriedades físicas e químicas dos elementos e, assim, seu uso estará presente ao longo de todo o programa.
- Quanto ao aspecto quantitativo, espera-se do candidato a capacidade de efetuar cálculos estequiométricos elementares, envolvendo grandezas como massa, volume, massa molar, quantidade de matéria, entalpia, etc. Será avaliada, também, a sua habilidade em cálculos que envolvam concentração, percentagens e constantes físico-químicas. Considera-se importante a capacidade de lidar com relações quantitativas, envolvendo as variáveis pressão, volume, temperatura e quantidade de matéria.
- As relações de massa e de volume, assim como os cálculos estequiométricos, deverão ser encarados como consequências diretas da existência de átomos, que tomam parte em proporções definidas na constituição das substâncias.
- No tocante à Química Orgânica, espera-se que o candidato tenha a capacidade de reconhecer grupos funcionais e de entender os principais tipos de reações, sabendo aplicá-los aos compostos mais simples. Considera-se importante o conhecimento das propriedades e dos usos de algumas substâncias relevantes para a atividade humana, em especial, das substâncias de importância industrial (petróleo, gás natural, álcoois, sabões e detergentes, macromoléculas naturais e sintéticas).
- A experimentação, tanto a realizada em âmbito estrito de laboratório, quanto a realizada de maneira menos formal, mas sistematizada, no cotidiano, constitui aspecto fundamental do aprendizado da Química. Assim sendo, todos os itens do programa poderão envolver experimentação científica. Espera-se que o candidato tenha competências específicas, tais como registrar e analisar dados, organizá-los em tabelas e gráficos, reconhecer a finalidade de materiais de laboratório em montagens experimentais, propor materiais adequados para a realização de experimentos, bem como tenha conhecimento de aparelhagens de laboratório usadas em operações básicas como filtração, destilação e titulação.
- As questões formuladas no vestibular conterão todos os dados necessários e avaliarão, principalmente, habilidades de compreensão, interpretação e análise das informações recebidas.

RESUMO DO PROGRAMA

- I. TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS
- II. PROPRIEDADES E UTILIZAÇÃO DOS MATERIAIS
- III. A ÁGUA NA NATUREZA
- IV. DINÂMICA DAS TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS
- V. ENERGIA NAS TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS
- VI. TRANSFORMAÇÕES NUCLEARES NATURAIS E ARTIFICIAIS
- VII. COMPOSTOS ORGÂNICOS

TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS

A existência de relações de massa fixas entre reagentes e produtos, permitindo os cálculos estequiométricos, deve ser reconhecida como consequência da descontinuidade da matéria, isto é, da presença de átomos e moléculas em sua constituição. O balanceamento de reações, inclusive de oxirredução, constitui requisito importante para a realização de cálculos estequiométricos. Para este fim, também o conhecimento das leis dos gases é fundamental, uma vez que muitas reações envolvem substâncias nesse estado físico.

- 1. Transformações Químicas
 - 1.1. Reconhecimento das transformações químicas: mudança de cor, formação/desaparecimento de sólidos numa solução, absorção/liberação de energia, desprendimento de gases.
 - 1.2. Interpretação das transformações químicas:
 - 1.2.1. Evolução do modelo atômico: do modelo corpuscular de Dalton ao modelo de Rutherford-Bohr
 - 1.2.2. Átomos e moléculas: número atômico, número de massa, isótopos, massa molar e constante de Avogadro.
 - 1.2.3. Reações químicas
 - 1.3. Representação das transformações químicas:
 - 1.3.1. Representação simbólica dos elementos e substâncias.
 - 1.3.2. Equação química, balanceamento, número de oxidação.
 - 1.4. Aspectos quantitativos das transformações químicas:
 - 1.4.1. Leis de Lavoisier, Proust e Gay-Lussac.
 - 1.4.2. Leis dos gases, equação de estado do gás ideal.
 - 1.4.3. Cálculos estequiométricos: massa, volume, mol, massa molar, volume molar dos gases.

PROPRIEDADES E UTILIZAÇÃO DOS MATERIAIS

Espera-se o conhecimento de algumas substâncias importantes na economia do País, em termos da ocorrência das matérias-primas, da produção industrial, das propriedades, da utilização e do descarte dessas substâncias. Conhecer as ligações químicas nos elementos e nos compostos que constituem tais substâncias é essencial. Interações intermoleculares precisam ser reconhecidas como determinantes de propriedades físicas de substâncias, tais como temperatura de ebulição e solubilidade.

2. Propriedades e Utilização dos Materiais

2.1. Elementos e suas substâncias

2.1.1. A tabela periódica: reatividade dos metais alcalinos, metais alcalinoterrosos e halogênios.

2.1.2. Estados físicos da matéria – mudanças de estado.

2.1.3. Separação de componentes de mistura: filtração, decantação, destilação simples e fracionada, cristalização e cromatografia em papel.

2.2. Metais

2.2.1. Alumínio, cobre e ferro: ocorrência, obtenção industrial, propriedades e utilização.

2.2.2. Ligas: latão, bronze e aço.

2.2.3. Ligação metálica.

2.3. Substâncias iônicas

2.3.1. Principais compostos dos grupos: cloreto, carbonato, sulfato, nitrato e fosfato e suas aplicações.

2.3.2. Ligação iônica.

2.4. Substâncias moleculares

2.4.1. Hidrogênio, oxigênio, nitrogênio, cloro, amônia: propriedades e usos.

2.4.2. Ligação covalente.

2.4.3. Polaridade das ligações.

2.4.4. Interações intermoleculares: van der Waals e ligação de hidrogênio.

2.5. A indústria química

2.5.1. Obtenção e aplicações industriais de hidrogênio, oxigênio, nitrogênio, cloro, hidróxido de sódio, amônia, óxido de cálcio, ácido clorídrico, ácido sulfúrico e ácido nítrico.

2.5.2. Implicações ambientais da produção e da utilização desses produtos industriais.

2.6. Ciclos de dióxido de carbono, enxofre e nitrogênio na natureza. Implicações ambientais.

A ÁGUA NA NATUREZA

É imprescindível notar que, apesar de a água ser abundante na Terra, sua disponibilidade na forma de água potável, ou mesmo para uso industrial, é extremamente limitada. O adensamento populacional e a expansão da atividade industrial vêm, de um lado, aumentando a demanda por água e, de outro, reduzindo sua oferta, este último fator ocorrendo em virtude da crescente poluição da água. Um tratamento mais sofisticado da água torna-se necessário e o tratamento de esgotos, imperativo. As propriedades da água, tais como sua capacidade de dissolver substâncias, seu calor de vaporização e seu calor específico, devem servir de base para o entendimento de sua importância na Terra e das medidas que podem ser tomadas para aumentar sua disponibilidade.

As propriedades de ácidos e bases precisam ser conhecidas para permitir distinguir essas substâncias entre si e de outras. A ação de ácidos, inclusive de ácidos oxidantes, sobre alguns metais, é de grande importância.

A ÁGUA NA NATUREZA

- 3. A água na natureza
 - 3.1. Estrutura da água, propriedades, importância para a vida e seu ciclo na natureza
 - 3.2. Interações da água com outras substâncias
 - 3.2.1. Processo de dissolução, curvas de solubilidade.
 - 3.2.2. Concentrações (percentagem, ppm, g/L, mol/L).
 - 3.2.3. Aspectos qualitativos dos efeitos do soluto nas seguintes propriedades da água: pressão de vapor, temperatura de congelamento, temperatura de ebulição e pressão osmótica.
 - 3.3. Estado coloidal
 - 3.3.1. Caracterização e propriedades.
 - 3.3.2. Aplicações práticas.
 - 3.4. Ácidos, bases, sais e óxidos
 - 3.4.1. Ácidos e bases (conceito de Arrhenius).
 - 3.4.2. Principais propriedades dos ácidos e bases: indicadores, condutibilidade elétrica, reação com metais, reação de neutralização.
 - 3.4.3. Usos de ácido clorídrico, ácido sulfúrico, ácido nítrico, amônia e hidróxido de sódio.
 - 3.4.4. Óxidos de carbono, nitrogênio, enxofre, metais alcalinos, metais alcalinoterrosos; interação com água; poluição atmosférica.
 - 3.5. Poluição e tratamento da água.

DINÂMICA DAS TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS

É importante reconhecer os fatores que influem na velocidade das reações químicas e ter familiaridade com gráficos de concentração de reagentes e produtos em função do tempo. É fundamental a caracterização de equilíbrios químicos, tanto em fase gasosa, quanto em solução, incluindo-se a dissociação de ácidos e a hidrólise de sais de ácidos fracos e bases fracas. O conhecimento da perturbação de equilíbrios e dos fatores que a desencadeiam é considerado essencial. Espera-se do candidato a capacidade de realização de cálculos simples envolvendo constantes de equilíbrio.

- 4. Dinâmica das transformações químicas.
 - 4.1. Velocidade das transformações químicas
 - 4.1.1. Fatores que influenciam a velocidade da reação.
 - 4.1.2. Colisões moleculares. Energia de ativação.
 - 4.2. Equilíbrio em transformações químicas
 - 4.2.1. Caracterização macroscópica e microscópica (dinâmica) do estado de equilíbrio.
 - 4.2.2. Constante de equilíbrio.
 - 4.2.3. Perturbação do equilíbrio.
 - 4.2.4. Produto iônico da água, pH.
 - 4.2.5. Equilíbrios em solução envolvendo ácidos, bases e sais.

ENERGIA NAS TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS

A compreensão das manifestações de calor que acompanham transformações químicas, incluindo-se a fusão, a vaporização e a dissolução, é essencial. Assim, é importante saber calcular a variação de entalpia numa transformação química a partir de entalpias de formação, entalpias de combustão ou de variações de entalpia em outras reações, bem como a partir de energias de ligação. Espera-se do candidato o reconhecimento dos componentes de pilhas e cubas eletrolíticas e a compreensão dos fenômenos que ocorrem nesses processos. Os potenciais padrão de redução devem ser entendidos como uma quantificação da série eletroquímica.

5. Energia nas transformações químicas

5.1. Transformações químicas e energia térmica

5.1.1. Calor nas transformações químicas. Entalpia.

5.1.2. Princípio da conservação da energia, energia de ligação.

5.2. Transformações químicas e energia elétrica

5.2.1. Produção de energia elétrica: pilha.

5.2.2. Consumo de energia elétrica: eletrólise.

5.2.3. Representação das transformações que ocorrem na pilha e no processo de eletrólise por meio de equações químicas balanceadas.

5.2.4. Interpretação e aplicação de potenciais padrão de redução.

TRANSFORMAÇÕES NUCLEARES NATURAIS E ARTIFICIAIS

Neste item são importantes o conhecimento das propriedades e da origem de raios alfa, beta e gama, a representação de reações nucleares e o conceito de meia-vida e sua aplicação.

6. Transformações nucleares naturais e artificiais

6.1. Conceitos fundamentais da radioatividade: emissões alfa, beta e gama; propriedades.

6.2. Reações nucleares: fissão e fusão nucleares.

6.3. Radioisótopos e meia-vida

6.4. Usos da energia nuclear e implicações ambientais.

COMPOSTOS ORGÂNICOS

Os compostos orgânicos ocupam posição privilegiada na Química, não só pelo fato de constituírem a maioria dos compostos conhecidos, mas também por sua importância para a vida e presença em nosso cotidiano, na forma de uma variedade de materiais com que temos contacto. Assim sendo, o conhecimento das principais funções orgânicas é essencial, bem como de alguns compostos mais comuns, sendo, nesse caso, desejável conhecer nomes oficiais e usuais e fórmulas estruturais. Noções sobre alguns tipos de compostos, tais como gorduras, detergentes e polímeros são necessárias, devido à presença marcante deles em nosso dia a dia.

7. Compostos orgânicos

7.1. Características gerais

7.1.1. Fórmulas estruturais; reconhecimento das principais classes de compostos (hidrocarbonetos, álcoois, éteres, haletos de alquila, aminas, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos, ésteres e amidas). Isomeria.

7.1.2. Propriedades físicas dos compostos orgânicos.

7.1.3. Fórmulas estruturais e nomes oficiais de compostos orgânicos simples contendo apenas um grupo

COMPOSTOS ORGÂNICOS

funcional. Nomes usuais: etileno, acetileno, álcool metílico, álcool etílico, formaldeído, acetona, ácido acético, tolueno.

7.2. Reações em química orgânica: Principais tipos de reação: substituição, adição, eliminação, oxidação, redução, esterificação e hidrólise ácida e básica.

7.3. Química orgânica no cotidiano

7.3.1. Hidrocarbonetos. Petróleo e gás natural: origem, ocorrência e composição; destilação do petróleo (principais frações: propriedades e usos); combustão; implicações ambientais. Etileno, acetileno, benzeno, tolueno e naftaleno; propriedades e usos.

7.3.2. Álcoois: produção de etanol: fermentação alcoólica; álcoois como combustíveis: metanol e etanol; implicações ambientais.

7.3.3. Triglicerídeos (gorduras e óleos), sabões e detergentes. Obtenção, propriedades e usos.

7.3.4. Macromoléculas. Polímeros naturais: carboidratos e proteínas; estrutura e propriedades. Polímeros sintéticos: polímeros de adição (polietileno, poliestireno, PVC e teflon) e polímeros de condensação (poliéster e poliamida); estrutura, propriedades, produção e uso, reciclagem e implicações ambientais.

RESUMO DO PROGRAMA

- I. CONCEITOS E RELAÇÕES NUMÉRICAS BÁSICAS E APLICAÇÕES
- II. GEOMETRIA
- III. FUNÇÕES
- IV. COMBINATÓRIA, PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

Conhecimentos matemáticos são aplicados na interpretação de fenômenos, em diferentes áreas da ciência, nas atividades tecnológicas e cotidianas. O cidadão necessita da capacidade de leitura e interpretação de informações por gráficos ou outras formas de linguagem matemática, de percepção da coerência ou não de uma argumentação, bem como da competência para formular suas próprias ideias de forma consistente, para uma inserção crítica e autônoma na sociedade contemporânea.

O QUE É ESPERADO DO CANDIDATO?

Dentro deste espírito, espera-se que o candidato demonstre possuir domínio da linguagem básica e compreensão dos conceitos fundamentais da Matemática, tratados no Ensino Fundamental e Médio, de forma a saber aplicá-los em situações diversas e relacioná-los entre si e com outras áreas do conhecimento. Ele deve saber reconhecer representações equivalentes de um mesmo conceito, relacionar procedimentos associados às diferentes áreas, analisar e valorizar informações provenientes de diferentes fontes, utilizando ferramentas matemáticas para formar uma opinião própria que lhe permita expressar-se criticamente sobre problemas da Matemática, das outras áreas do conhecimento e da realidade. Será priorizada a avaliação da capacidade de raciocínio, sem dar ênfase à memorização de fórmulas, à mecanização de técnicas ou a cálculos excessivos, desvinculados de contexto significativo ou de aplicações relevantes, dentro ou fora da Matemática.

QUAIS AS DIFERENÇAS ENTRE AS DUAS FASES?

Na 1ª fase do Vestibular, o objetivo é avaliar o candidato quanto ao domínio e utilização da linguagem e quanto à compreensão de conceitos e procedimentos da matemática elementar, bem como quanto à capacidade de aplicá-los na resolução de problemas.

Na 2ª fase, além destes aspectos, pretende-se também avaliar o candidato quanto ao domínio de conceitos, ferramentas e procedimentos matemáticos necessários para o aprofundamento de estudos em áreas de ciências exatas, bem como quanto à capacidade de utilizá-los em situações-problema mais abstratas.

CONCEITOS E RELAÇÕES NUMÉRICAS BÁSICAS E APLICAÇÕES

Conhecer os problemas nodais que impulsionaram a necessidade de ampliação dos campos numéricos e dominar os conceitos básicos que deles surgiram proporciona, ao indivíduo, uma inserção mais completa na cultura universal desenvolvida por homens e mulheres ao longo da História.

O cidadão frequentemente necessita lidar com dívidas ou crediários, interpretar descontos, entender reajustes salariais, escolher aplicações financeiras, etc. Daí a importância da Matemática Financeira com suas aplicações práticas.

Sistemas lineares e matrizes são instrumentos da linguagem matemática na modelação de situações-problema, além de representarem técnicas de grande utilidade para outros domínios da matemática de nível superior.

Tópicos

1. Conceitos e relações numéricas básicas e aplicações
 - 1.1. Números inteiros: compreensão dos algoritmos das quatro operações fundamentais no sistema decimal de numeração, divisibilidade e a decomposição em fatores primos.
 - 1.2. Insuficiência dos números inteiros para a comparação de grandezas e para medir partes de um todo: razões e proporções; os números racionais; operações e a relação de ordem entre números racionais; representação decimal dos números racionais e sua relação com PG.
 - 1.3. Insuficiência dos números racionais para medir segmentos a partir de uma unidade fixada; o conceito de número irracional e a representação decimal dos números reais.
 - 1.4. Insuficiência dos números reais para a resolução de equações algébricas de 2º e 3º grau; o conceito de número complexo e suas representações - geométrica, algébrica e trigonométrica; interpretação algébrica e geométrica das operações e das raízes de números complexos – raízes da unidade.
 - 1.5. Matemática financeira como instrumento para a resolução de problemas: os conceitos de porcentagem, juro simples e juro composto e sua relação com PA e PG, respectivamente.
 - 1.6. Sistemas lineares e matrizes como organização e sistematização de informações; discussão e resolução de sistemas lineares (de até 4 equações e até 4 incógnitas) por escalonamento ou por substituição de variáveis.

GEOMETRIA

A utilização de conhecimentos geométricos para leitura, compreensão e ação sobre a realidade tem longa tradição na história da humanidade. É inegável a importância de saber caracterizar as diferentes formas geométricas e espaciais, presentes na natureza ou imaginadas, através de seus elementos e propriedades, bem como de poder representá-las por meio de desenho geométrico.

Na resolução de diferentes situações-problema, seguramente se faz necessária uma boa capacidade de visão geométrico-espacial, o domínio das ideias de proporcionalidade e semelhança, a compreensão dos conceitos de comprimento, área e volume, bem como saber calculá-los. Deve-se salientar que a semelhança de triângulos permitiu o desenvolvimento da trigonometria do triângulo retângulo, criada para solucionar problemas práticos de cálculo de distâncias inacessíveis. Por outro lado, as noções de semelhança e congruência nos remetem também aos fundamentos da própria Geometria.

GEOMETRIA

Saber utilizar as coordenadas cartesianas de pontos no espaço possibilita a descrição de objetos geométricos numa linguagem algébrica, ampliando consideravelmente os horizontes da modelagem e da resolução de problemas geométricos, por meio da interação entre essas duas áreas da matemática.

Tópicos

2. Geometria
 - 2.1. Características, elementos e propriedades geométricas (tais que: vértices, arestas, lados, alturas, ângulos, focos, diretrizes, convexidade, número de diagonais,...) das seguintes figuras planas e espaciais: polígonos, círculos, setores circulares, elipses, parábolas, hipérboles, prismas, pirâmides, esfera, cilindros, cones e troncos.
 - 2.2. Congruência e Semelhança de figuras planas e espaciais. Razões entre comprimentos, áreas e volumes de figuras semelhantes. Teorema de Tales e aplicações: problemas envolvendo semelhança, somas dos ângulos internos e externos de polígonos. Casos de semelhança e congruência de triângulos e aplicações. Trigonometria do triângulo retângulo como instrumento para a resolução de problemas: seno, cosseno e tangente de ângulos agudos como razão de semelhança nos triângulos retângulos.
 - 2.3. Eixos e planos de simetrias de figuras planas ou espaciais. Reconhecimento das secções planas de cones e as definições de elipse, parábola e hipérbole como lugar geométrico. Aplicações.
 - 2.4. Relações métricas nas figuras geométricas planas e espaciais. O teorema de Pitágoras: lei dos senos e cossenos, aplicações em problemas bi e tridimensionais tais que: cálculo de diagonais, alturas, raios, etc. Comprimentos (ou perímetros), áreas (ou superfícies de sólidos) e volumes.
 - 2.5. Construções com régua e compasso no plano: retas perpendiculares e paralelas; mediatriz de segmento; divisão de segmentos em partes proporcionais; bisseção de ângulos; polígonos regulares (inscritos e circunscritos); triângulos quaisquer (com a determinação de seus elementos). Problemas de tangência, envolvendo circunferências.
 - 2.6. Geometria Analítica: coordenadas cartesianas de pontos no plano e no espaço. Distância entre pontos no plano e no espaço e problemas bi e tridimensionais simples envolvendo esses conceitos. Equações de retas no plano: significado dos coeficientes na equação normal, paralelismo e perpendicularismo; distância de ponto a reta. Equações de circunferências no plano: reconhecimento do centro, raio, retas secantes e tangentes. Aplicações. Equações e inequações a duas incógnitas como representação algébrica de Lugares Geométricos no plano.

FUNÇÕES

Mais recentes na História da Matemática do que os Números, a Geometria ou a Álgebra, as funções têm um papel de grande destaque no interior daquela disciplina por serem instrumentos eficazes na modelagem de problemas reais ou imaginados e por fornecerem formas eficientes de estudá-los. Assim, por exemplo, é importante entender que fenômenos periódicos são descritos principalmente com funções trigonométricas; que certas situações de crescimento ou decréscimo rápido podem ser representadas por funções exponenciais; que distâncias podem ser expressas utilizando a função módulo e que a função logaritmo surgiu para permitir simplificações no cálculo de produtos ou potências dos números com muitos dígitos que astrônomos ou navegadores necessitavam manipular, no século XVI.

FUNÇÕES

A linguagem gráfica, sob várias apresentações, por sua comunicação direta e global, ganha cada vez mais destaque na era da comunicação. Ganham, assim, relevância especial não só a capacidade de leitura e interpretação de gráficos funcionais, conferindo significado às variações das grandezas envolvidas, mas também a competência de saber analisá-los para estimar resultados e fazer previsões. Por outro lado, no que tange à interação entre diferentes áreas da própria Matemática, os gráficos funcionais são ferramentas importantes para tornar mais significativas as resoluções de equações e inequações algébricas.

Tópicos

3. Funções

- 3.1. A noção de função como instrumento para lidar com variação de grandezas. Os conceitos de domínio e imagem. Caracterizações e representações gráficas e algébricas das seguintes funções: funções módulo, polinomiais de 1º e 2º grau, raiz quadrada, $f(x)=x^n$, $f(x)=1/x$, $f(x)=1/x^2$, funções exponenciais e logarítmicas (cálculo de valores aproximados em casos de expoentes irracionais) e as funções seno, cosseno e tangente (definições geométricas no ciclo trigonométrico e valores nos arcos notáveis) e suas transladadas. Aplicações.
- 3.2. Reconhecimento e interpretação de gráficos de funções: domínio, imagem, valores destacados no gráfico (máximos, mínimos, zeros), biunivocidade, periodicidade, simetrias, intervalos de crescimento e decrescimento, análise da variação da função. Aplicações em situações-problema de contexto variado, incluindo estimativas ou previsões de valores.
- 3.3. Equações e inequações envolvendo funções: resoluções gráficas e algébricas. Identidades funcionais importantes: princípio de identidade polinomial, produtos notáveis e fatoração de polinômios, principais identidades trigonométricas, propriedades básicas de logaritmos e exponenciais. Desigualdade triangular para módulos. Aplicações em situações-problema.

COMBINATÓRIA, PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

O desenvolvimento do espírito crítico, da capacidade de analisar e de tomar decisões, diante de vários tipos de situações da vida em sociedade, exige do cidadão que seja bem informado. Estatísticas e probabilidades estão cada vez mais presentes nos meios de comunicação como forma de apresentação de informações. Pesquisas de opinião, pesquisas sobre preços, sobre epidemias e outros temas de interesse social, ambiental ou econômico são noticiadas frequentemente, sempre permeadas de porcentagens ou outros indicadores, de gráficos, tabelas e, não raro, inferindo consequências prováveis e forjando opiniões.

Para poder interpretar de forma autônoma e crítica tais informações, o indivíduo deve ser capaz de compreender bem a linguagem pictográfica, compreender a importância da amostra para as conclusões de uma pesquisa e ter claro que a atribuição de probabilidades é, sobretudo, uma forma de quantificar a incerteza quanto ao resultado a ser obtido. Em diferentes áreas e atividades profissionais, são de grande utilidade as capacidades de reconhecer o caráter aleatório de fenômenos, utilizar processos de contagem em situações-problema, representar frequências relativas, construir espaços amostrais e calcular probabilidades.

COMBINATÓRIA, PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

Ressaltamos que, na resolução de problemas de contagem, o importante é a habilidade de raciocínio combinatório. É fundamental valorizar o desenvolvimento da capacidade de formular estratégias para a organização dos dados em agrupamentos que possam ser contados corretamente, tendo em vista que a mera aplicação de fórmulas não nos permite resolver a maior parte dos problemas de contagem.

Tópicos

- 4. Combinatória, probabilidade e estatística
- 4.1. Problemas de contagem: o princípio fundamental da contagem, o princípio aditivo, a divisão como um processo de redução de agrupamentos repetidos. Resolver problemas envolvendo a contagem de diferentes tipos de agrupamentos. Binômio de Newton.
- 4.2. Probabilidade de um evento num espaço equiprovável: construção de espaços amostrais finitos e representação através de frequências relativas. Probabilidade da união e da interseção de eventos. Eventos disjuntos. O conceito de independência de eventos. Probabilidade condicional. Aplicação de probabilidade em situações-problema.
- 4.3. População e amostra. Estatística descritiva: tratamento da informação obtida com a organização e interpretação de dados em tabelas e gráficos. Significado e aplicação de medidas de tendência central (média, mediana e moda) e de dispersão (desvio-médio, desvio-padrão e variância).

RESUMO DO PROGRAMA

- I. ○ ESPAÇO MUNDIAL
- II. ○ ESPAÇO GEOGRÁFICO BRASILEIRO
- III. ○ PLANETA TERRA: OS CLIMAS E OS ECOSISTEMAS TERRESTRES, O RELEVO E A ÁGUA NA SUPERFÍCIE TERRESTRE.
- IV. A QUESTÃO AMBIENTAL
- V. REPRESENTAÇÕES DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

A prova da FUVEST, na área de Geografia, objetiva avaliar o nível de apropriação e a capacidade da correta aplicação de um conjunto de conceitos e informações relativos ao espaço geográfico, que abrange sociedade e natureza em suas especificidades e inter-relações. Esse tipo de conhecimento constitui-se no instrumental mínimo para introdução do indivíduo na análise, síntese e interpretação crítica da realidade contemporânea mundial e brasileira.

Assim, espera-se do candidato egresso do Ensino Médio não só a apropriação de repertório, informações e linguagem, em diversas escalas, relativos ao espaço geográfico, mas também a capacidade de experimentar, de forma crítica e coerente, alguns níveis de compreensão da produção e da transformação do mundo em que vive.

Os conceitos-chave com os quais a Geografia lida, seu vasto campo de investigação e suas abordagens multiescalares permitem classificá-la como uma das áreas mais fecundas para o exercício da interdisciplinaridade e para a superação de leituras e interpretações fragmentadas da realidade.

○ QUE É ESPERADO DO CANDIDATO?

Dessa forma, sem negligenciar os conteúdos e informações substanciais para tal superação, espera-se avaliar a capacidade do candidato quanto a:

- Caracterização e compreensão da sociedade e da natureza, em suas especificidades e inter-relações.
- Compreensão do espaço geográfico: produção, paisagens, organização e transformação.
- Compreensão de fatos e processos sociais e naturais como fatos dinâmicos e analisáveis em diversas e complementares escalas de observação.
- Compreensão do mundo atual por meio dos processos de transformação que o trabalho social imprime à natureza.
- Identificação de relações entre a realidade brasileira e os processos gerais que regem a sociedade contemporânea, tanto no que se refere à natureza - apropriada, transformada e revalorizada - quanto no que se refere à sociedade propriamente dita.
- Conhecimento e utilização das técnicas de localização e representação do espaço geográfico.

O ESPAÇO MUNDIAL. DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS, POPULAÇÃO, TRABALHO E TEMPO LIVRE, CENTROS DE PODER E CONFLITOS ATUAIS.

1. A distribuição territorial das atividades econômicas. A natureza como recurso para o desenvolvimento das atividades econômicas: extrativismo, coleta e produção agropecuária. A utilização dos recursos naturais e os impactos ambientais.
 - 1.1. Os processos de industrialização, urbanização e metropolização e o desenvolvimento desigual dos países.
 - 1.1.1. Os grandes centros econômicos e sua organização territorial: Estados Unidos, Japão e Europa Ocidental.
 - 1.1.2. Diversidade geográfica e socioeconômica da América Latina, África, Ásia e Oceania.
 - 1.2. A integração dos países pelas redes materiais e imateriais. As redes de transporte e a circulação de mercadorias e as redes imateriais: fluxos de informação, de comunicação e de capital financeiro.
2. A população mundial: estrutura, dinâmica e mobilidade geográfica.
 - 2.1. Estrutura e dinâmica populacional, desemprego e exclusão social.
 - 2.2. Mobilidade populacional: migração de trabalhadores, fluxo de turistas e de refugiados políticos.
3. Tempo livre: diferenças geográficas e sociais.
 - 3.1. O lazer e o entretenimento na sociedade atual: direito ao lazer e sua mercantilização.
 - 3.2. O turismo como atividade econômica e suas diversas formas.
 - 3.3. Os impactos socioambientais da atividade turística.
 - 3.4. O esporte. A indústria cultural.
4. Do mundo bipolar ao mundo multipolar.
 - 4.1. Surgimento e crise do mundo bipolar: as potências coloniais, a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais, as superpotências, o movimento dos países não alinhados, a corrida armamentista e a Guerra Fria.
 - 4.2. Implicações geopolíticas da desestruturação da União Soviética: crise e desagregação da URSS e a reestruturação política do leste europeu.
 - 4.3. O mundo multipolar: a hegemonia mundial dos Estados Unidos e os novos polos do poder mundial: Alemanha, França, Reino Unido, Japão, China e Rússia. As potências regionais: África do Sul, Brasil e Índia.
 - 4.4. A organização do poder econômico e político mundial: os principais organismos internacionais, os blocos econômicos regionais, os grandes grupos econômicos internacionais e as organizações não governamentais.
 - 4.5. A emergência de conflitos regionais e a questão das identidades socioculturais: étnicas, tribais e religiosas.

O ESPAÇO GEOGRÁFICO BRASILEIRO. A FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO, A DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS, POPULAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NA ORDEM MUNDIAL.

1. A formação do território brasileiro e a gênese das desigualdades socioespaciais contemporâneas. A produção de espaços vinculados ao comércio colonial exportador.
 - 1.1. Os espaços geográficos complementares à economia colonial exportadora.
 - 1.2. As fronteiras territoriais.
2. A distribuição territorial das atividades econômicas.
 - 2.1. A natureza como recurso para o desenvolvimento das atividades econômicas.
 - 2.1.1. A exploração vegetal e a pesca.
 - 2.1.2. Os recursos minerais, as fontes de energia e os impactos ambientais.
 - 2.1.2.1. O modelo energético brasileiro.
 - 2.2. A diversidade regional da agricultura e da pecuária brasileira. Da subsistência à modernização agropastoril. A questão da propriedade territorial, das relações de produção e de trabalho.
 - 2.2.1. O complexo agroindustrial. A política agrícola e os mecanismos de financiamento das atividades no campo.
 - 2.2.2. A reforma agrária e os movimentos sociais no campo.
 - 2.2.3. A agricultura e os impactos ambientais.
 - 2.3. O processo de industrialização brasileiro.
 - 2.3.1. Gênese da indústria: a cafeicultura e a concentração de riqueza em São Paulo.
 - 2.3.2. O processo de industrialização, a concentração da atividade industrial no Brasil e a recente desconcentração espacial da indústria.
 - 2.3.3. A industrialização restringida, a substituição de importações e o desenvolvimento de polos industriais e tecnológicos.
 - 2.3.4. O processo de industrialização e o desenvolvimento desigual das regiões brasileiras.
 - 2.4. O processo de urbanização e a constituição da rede urbana brasileira.
 - 2.4.1. O desenvolvimento metropolitano e as atividades de serviços.
 - 2.4.2. A produção científica e tecnológica no Brasil: as instituições de pesquisa.
 - 2.4.3. A urbanização e os impactos ambientais.
 - 2.4.4. Os movimentos sociais urbanos.
 - 2.5. As regiões brasileiras e o Estado de São Paulo.
3. A população brasileira: estrutura, dinâmica e mobilidade geográfica.
 - 3.1. A formação da população brasileira. A questão indígena e as sequelas da escravidão africana. A imigração europeia e asiática.
 - 3.2. Estrutura e dinâmica da população brasileira, emprego, distribuição da renda e exclusão social. Os indicadores de qualidade de vida.
 - 3.3. A distribuição espacial da população, migrações internas e externas. Migração de trabalhadores, fluxo de turistas e de refugiados políticos.

O ESPAÇO GEOGRÁFICO BRASILEIRO. A FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO, A DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS, POPULAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NA ORDEM MUNDIAL.

- 4. O Brasil na nova ordem mundial.
- 4.1. Participação do Brasil nos organismos internacionais, sua relação com os centros hegemônicos mundiais e com blocos econômicos regionais.
- 4.1.1. O Brasil e os Estados Unidos.
- 4.1.2. O Brasil e a América Latina. A relação com os países amazônicos. A formação e o desenvolvimento do Mercosul.
- 4.1.3. O Brasil e seus demais parceiros internacionais.

O PLANETA TERRA: OS CLIMAS E OS ECOSISTEMAS TERRESTRES, O RELEVO E A ÁGUA NA SUPERFÍCIE TERRESTRE.

- 1. O planeta Terra.
- 1.1. Origem do Universo e do planeta Terra: hipóteses explicativas.
- 1.1.1. Movimentos principais da Terra e suas consequências.
- 1.2. Estrutura interna da Terra.
- 1.2.1. Os sismos e o conhecimento das camadas internas. A crosta terrestre e sua composição. Origem e evolução dos continentes e a deriva continental.
- 1.2.2. A tectônica de placas: distribuição das placas na superfície terrestre e seus movimentos. Bordas de placas, atividade vulcânica e formação de montanhas.
- 1.3. Natureza e origem das rochas.
- 1.3.1. Minerais constituintes e tipos de rochas. O ciclo das rochas.
- 1.3.2. As rochas, os fósseis e a escala do tempo geológico. A idade da Terra.
- 1.3.3. Recursos minerais e sua distribuição. Origem e evolução dos depósitos de combustíveis fósseis.
- 1.3.4. Recursos minerais no Brasil.
- 2. Os climas e os ecossistemas terrestres.
- 2.1. O clima.
- 2.1.1. A atmosfera: composição química.
- 2.1.2. Temperaturas e circulação atmosférica. As mudanças de temperatura e os fatores geográficos. As precipitações.
- 2.1.3. Tempo e clima. Zonalidade climática.
- 2.1.4. O efeito estufa natural. As mudanças climáticas.
- 2.2. A biosfera. Conservação, uso, manejo e estado atual dos ecossistemas.
- 2.2.1. Distribuição geográfica dos climas e a distribuição da vegetação.
- 2.2.2. Ecossistemas das zonas polares, temperadas frias, temperadas, áridas e de altitude.
- 2.2.3. Os ecossistemas intertropicais e sua diversidade.

O PLANETA TERRA: OS CLIMAS E OS ECOSISTEMAS TERRESTRES, O RELEVO E A ÁGUA NA SUPERFÍCIE TERRESTRE.

- 3. O relevo terrestre.
 - 3.1. Fatores endógenos.
 - 3.1.1. Escudos e bacias sedimentares antigos e modernos e cadeias dobradas. Tipos de relevo associados.
 - 3.1.2. A formação das montanhas: falhas e dobras. Tipos de relevo associados.
 - 3.1.3. Vulcões e relevo vulcânico.
 - 3.1.4. Escala de unidades geomorfológicas: magnitude, tamanho e permanência.
 - 3.1.5. Origem e evolução da plataforma brasileira. Os tipos de relevo.
 - 3.2. Fatores exógenos.
 - 3.2.1. Os ambientes terrestres e o modelado do relevo. Intemperismo e pedogênese.
 - 3.2.2. Morfogênese: formas e depósitos associados nos ambientes polares, temperados frios, temperados, intertropicais, áridos e de altitude.
 - 3.2.3. O modelado antrópico.
 - 3.2.4. O modelado do relevo brasileiro.
- 4. A água na superfície terrestre.
 - 4.1. Oceanos e mares.
 - 4.1.1. A água em movimento: correntes marinhas, ondas e marés.
 - 4.1.2. O relevo e os ambientes submarinos.
 - 4.1.3. A temperatura e a salinidade como fatores de distribuição das espécies.
 - 4.1.4. A plataforma e as bacias oceânicas brasileiras: biodiversidade, recursos minerais e impactos ambientais.
 - 4.1.5. Formas resultantes da dinâmica marinha, dos fatores tectônicos e dos seres vivos na interface continente-oceano.
 - 4.1.6. O litoral brasileiro: os tipos de costa e sua evolução. Os ecossistemas costeiros: conservação, uso, manejo e estado atual.
 - 4.2. Os ambientes de água doce.
 - 4.2.1. A bacia hidrográfica como unidade de análise. A rede hidrográfica.
 - 4.2.2. Os sistemas fluviais: formas e depósitos. Os rios meandantes e os deltas.
 - 4.2.3. A vida no ambiente fluvial.
 - 4.2.4. As bacias fluviais brasileiras: conservação, uso, manejo e estado atual.
 - 4.2.5. A água nos ambientes áridos e semiáridos: rios anastomosados e leques aluviais.
 - 4.2.6. Lagos e águas subterrâneas. Tipos de lagos. A vida nos ambientes lacustres.
 - 4.2.7. Geleiras: formas e depósitos associados. A vida no ambiente glacial.

A QUESTÃO AMBIENTAL: OS CICLOS GLOBAIS, A AGENDA AMBIENTAL INTERNACIONAL E AS POLÍTICAS AMBIENTAIS NO BRASIL.

- 1. Os ciclos globais e o ambiente terrestre nas questões internacionais.
 - 1.1. Escala temporal das flutuações climáticas.
 - 1.2. O sistema climático tropical e o fenômeno ENSO (El Niño/Oscilação Sul).

A QUESTÃO AMBIENTAL: OS CICLOS GLOBAIS, A AGENDA AMBIENTAL INTERNACIONAL E AS POLÍTICAS AMBIENTAIS NO BRASIL.

- 1.2.1. Episódios ENSO e o clima global: secas na África, desertificação, variabilidade das monções, atividade ciclônica no Atlântico e oscilações de temperatura na zona extratropical.
- 1.3. Os resultados físicos das mudanças químicas: a intervenção antrópica. A Convenção sobre Mudanças Climáticas Globais.
- 1.3.1. A intensificação do efeito estufa e o aquecimento global. O buraco na camada de ozônio. O Protocolo de Montreal.
- 1.3.2. O uso intensivo do solo e a desertificação. A Convenção sobre Desertificação.
- 1.4. Os países de megadiversidade biológica. A Convenção sobre Diversidade Biológica.
- 2. A agenda internacional ambiental e o movimento ambientalista.
- 2.1. A questão ambiental na ONU e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.
- 2.2. As Conferências internacionais sobre o ambiente.
- 2.2.1. A participação do Brasil nas reuniões internacionais sobre o ambiente.
- 2.3. A participação das organizações não governamentais ambientalistas em organismos internacionais.
- 2.3.1. As diferentes visões do ambientalismo.
- 3. Políticas públicas ambientais e o ambientalismo no Brasil.
- 3.1. A institucionalização da temática ambiental no Brasil.
- 3.1.1. A legislação ambiental brasileira.
- 3.1.2. Os Conselhos sobre o meio ambiente e a participação da sociedade civil.
- 3.2. Políticas de gestão dos recursos hídricos.
- 3.2.1. Os Comitês de Bacia.
- 3.2.2. O uso dos aquíferos.
- 3.3. Políticas de conservação da diversidade biológica brasileira.
- 3.3.1. As unidades de conservação no Brasil.
- 3.3.2. O acesso aos recursos genéticos do Brasil e o conhecimento desses recursos pelas comunidades locais.
- 3.4. O ambientalismo no Brasil.

REPRESENTAÇÕES DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

- 1.1. Representações gráficas e cartográficas: confecção e utilização. Tabelas, gráficos, cartas, mapas, perfis, blocos-diagramas e maquetes: possibilidades de leituras, correlações e interpretações.
- 1.2. Sistemas referenciais para localização espacial. O sistema de coordenadas terrestres.
- 1.3. Cartografia.
- 1.3.1. Hemisférios, fusos e zonas terrestres.
- 1.3.2. Representação da superfície terrestre: projeções cartográficas, distorções e escalas. Tipos de mapeamentos temáticos.
- 1.3.3. Cartografia como linguagem e sistematização de conhecimento estratégico.
- 1.3.4. Cartografia e o uso de novas tecnologias: GPS, Produtos de sensoriamento remoto e SIGs.

RESUMO DO PROGRAMA

- I. LÍNGUA PORTUGUESA
- II. LITERATURA BRASILEIRA
- III. LITERATURA PORTUGUESA
- IV. LITERATURAS AFRICANAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

A prova de Português visa a avaliar a capacidade do candidato para ler, compreender e interpretar criticamente textos de toda natureza - literários e não literários -, bem como a capacidade para mobilizar conhecimentos linguísticos na produção de textos que atendam aos requisitos de adequação, correção, coesão e coerência.

O candidato deve, portanto, dominar a norma culta da língua escrita, reconhecer outras variedades linguísticas, assim como possuir um certo repertório de leituras de textos literários, no nível próprio do concluinte do Ensino Médio.

No que se refere aos conhecimentos linguísticos, tais competências supõem que o candidato domine os conteúdos dos itens seguintes:

LÍNGUA PORTUGUESA

- 1. Níveis de significação do texto: significação explícita e significação implícita, denotação e conotação.
- 2. Distinção entre variedades do português.
- 3. Norma ortográfica.
- 4. Morfossintaxe das classes de palavras:
 - 4.1. flexão nominal;
 - 4.2. flexão verbal: expressão de tempo, modo, aspecto e voz; correlação de tempos e modos;
 - 4.3. elementos estruturais e processos de formação das palavras;
 - 4.4. concordância nominal e verbal;
 - 4.5. regência nominal e verbal;
 - 4.6. pronomes;
 - 4.7. advérbios;
 - 4.8. conectivos: função sintática e valores lógico-semânticos.
- 5. Processos de organização da frase:
 - 5.1. coordenação e subordinação;
 - 5.2. reorganização de orações e períodos.
- 6. Citação de discursos: direto, indireto e indireto livre.
- 7. Organização do texto:
 - 7.1. dissertação: fato e demonstração; argumento e inferência / relações lógicas;
 - 7.2. narração: sequenciação de eventos; temporalidade; causalidade;
 - 7.3. descrição: simultaneidade / espacialidade na ordenação dos elementos descritores.

LÍNGUA PORTUGUESA

8. Estratégias de articulação do texto:
 - 8.1. coesão lexical, referencial e articulação de enunciados de qualquer extensão;
 - 8.2. paragrafação.
9. Recursos expressivos:
 - 9.1. ritmo e sonoridade;
 - 9.2. recursos morfológicos, léxicos e sintáticos.
10. Intertextualidade.

No que se refere aos textos literários, espera-se o conhecimento das obras representativas dos diferentes períodos das literaturas brasileira e portuguesa. O conhecimento desse repertório implica a capacidade de analisar e interpretar os textos, reconhecendo seus diferentes gêneros e modalidades, bem como seus elementos de composição, tanto aqueles próprios da prosa quanto os da poesia. Implica também a capacidade de relacionar o texto com o conjunto da obra em que se insere, com outros textos e com seu contexto histórico e cultural. Esse repertório de leituras inclui, entre outras, as abaixo discriminadas:

LITERATURA BRASILEIRA

- a. **Barroco:** Gregório de Matos (Poesia satírica e poesia lírico-amorosa).
- b. **Arcadismo:** Cláudio Manuel da Costa (Sonetos); Tomás Antônio Gonzaga (Marília de Dirceu).
- c. **Romantismo:** Gonçalves Dias (Poesias); Álvares de Azevedo (Noite na taverna, Lira dos vinte anos); Castro Alves (Espumas flutuantes, Os escravos); José de Alencar (Iracema, O guarani, Til, Senhora); Manuel Antônio de Almeida (Memórias de um sargento de milícias).
- d. **Realismo – Naturalismo:** Machado de Assis (Memórias póstumas de Brás Cubas, Quincas Borba, Dom Casmurro, Esaú e Jacó, Memorial de Aires - Papéis avulsos, Histórias sem data, Várias histórias); Aluísio Azevedo (O cortiço); Raul Pompeia (O Ateneu).
- e. **Parnasianismo – Simbolismo:** Raimundo Correia (Sinfonias); Cruz e Souza (Broquéis, Últimos sonetos).
- f. **Pré-modernismo e Modernismo:** Lima Barreto (Triste fim de Policarpo Quaresma); Mário de Andrade (Lira paulistana, Amar, verbo intransitivo, Macunaíma, Contos novos); Oswald de Andrade (Poesias reunidas, Memórias sentimentais de João Miramar); Alcântara Machado (Brás, Bexiga e Barra Funda); Manuel Bandeira (Estrela da vida inteira).
- g. **Tendências contemporâneas:**
 1. **Prosa:** José Lins do Rego (Fogo morto); Graciliano Ramos (São Bernardo, Vidas secas); João Guimarães Rosa (Sagarana, Primeiras histórias, Manuelzão e Miguilim); Jorge Amado (Capitães da Areia); Helena Morley (Minha vida de menina); Clarice Lispector (Perto do coração selvagem, A legião estrangeira, A hora da estrela); Pedro Nava (Balão cativo); Rubem Braga (Crônicas - Contos); Dalton Trevisan (Cemitério de elefantes); Rubem Fonseca (Feliz ano novo)
 2. **Poesia:** Carlos Drummond de Andrade (Alguma poesia, Sentimento do mundo, A rosa do povo, Claro enigma); João Cabral de Melo Neto (Morte e vida severina, A educação pela pedra); Ferreira Gullar (Toda poesia).

LITERATURA PORTUGUESA

- a. **Trovadorismo:** (Cantigas de amigo e Cantigas de amor).
- b. **Humanismo:** Gil Vicente (Farsa de Inês Pereira, Auto da barca do inferno).
- c. **Classicismo:** Camões (Poesia lírica: sonetos; poesia épica: episódios do Concílio dos deuses (I, 20-41), de Inês de Castro (III, 118-135), do Velho do Restelo (IV, 90-104) e do Gigante Adamastor (V, 37-60), de Os Lusíadas).
- d. **Barroco:** Padre Antônio Vieira (Sermão da sexagésima, Sermão da quarta-feira de cinzas).
- e. **Arcadismo:** Bocage (Sonetos).
- f. **Romantismo:** Almeida Garrett (Viagens na minha terra); Alexandre Herculano (Eurico, o presbítero); Camilo Castelo Branco (Amor de perdição).
- g. **Realismo:** Eça de Queirós (A cidade e as serras, O primo Basílio, A ilustre casa de Ramires, Os Maias, A relíquia).
- h. **Simbolismo:** Camilo Pessanha (Clepsidra).
- i. **Orpheu:** Mário de Sá Carneiro (poesia: Dispersão e Indícios de Ouro); Fernando Pessoa (Poesia ortônima e heterônima).
- j. **Modernismo:** Miguel Torga (Os contos da montanha); Vergílio Ferreira (Aparição); José Saramago (Memorial do convento); Agustina Bessa-Luís (A Sibila).

LITERATURAS AFRICANAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

- a. Pepetela (Mayombe);
- b. José Luandino Vieira (Luuanda).

LEITURAS OBRIGATÓRIAS

A lista de obras de leitura obrigatória para o Concurso Vestibular de **2024** será:

- Marília de Dirceu – Tomás Antônio Gonzaga;
- Quincas Borba - Machado de Assis;
- Angústia - Graciliano Ramos;
- Alguma Poesia - Carlos Drummond de Andrade;
- Mensagem – Fernando Pessoa;
- Nós matamos o cão tinhoso! – Luís Bernardo Honwana;
- Campo Geral – Guimarães Rosa;
- Romanceiro da Inconfidência – Cecília Meireles;
- Dois irmãos – Milton Hatoum.

INGLÊS

O exame tem por objetivo avaliar a capacidade de compreensão de textos autênticos em língua inglesa, cujo grau de dificuldade seja compatível com o Ensino Fundamental e Médio. Os textos abordarão temas variados da realidade política, econômica e cultural do mundo contemporâneo. Poderão ser utilizados textos literários, científicos, de divulgação, jornalísticos ou publicitários.

As questões terão como meta principal medir a capacidade do candidato em inferir, estabelecer referências e promover relações entre textos e contextos, orações e frases. Nesse particular, serão prioritariamente tratados os aspectos gerais pertinentes ao tema, estrutura e propriedade dos textos. Poderão, ainda, ser avaliados os elementos linguísticos relevantes à compreensão global e/ou parcial dos textos. Nesse sentido, poderão ser formuladas questões a partir de expressões e frases que sejam relevantes para a compreensão do texto.

Na medida de sua importância, para a compreensão dos textos, será exigido também o reconhecimento do vocabulário e de elementos gramaticais básicos.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

Mais informações sobre as provas de competências específicas serão divulgadas na área do candidato em:

- 01/12/2023 - Música São Paulo
- 21/12/2023 - Demais cursos com provas de competências específicas

ARTES CÊNICAS BACHARELADO E LICENCIATURA

As provas de competências específicas serão realizadas de forma presencial, ao longo de 4 dias, contando com provas escritas, práticas e orais. Tais provas acontecerão em datas posteriores à realização do segundo dia de provas da 2ª fase do Vestibular.

DETALHAMENTO DA PROVA ESPECÍFICA

- As provas de Competências Específicas de Artes Cênicas serão realizadas na Escola de Comunicações e Artes da USP, localizada na Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443, Cidade Universitária, Bairro Butantã, São Paulo. As datas e horários das provas serão divulgados na área do candidato, no [site da FUVEST](#).
- As provas são divididas em quatro dias de atividades. Os candidatos serão avaliados segundo os requisitos da prova do dia: escrita, atividade prática ou prova oral, a partir de critérios específicos de avaliação. O foco da avaliação da prova escrita se volta para a capacidade de relacionar suas observações e experiências com as artes cênicas (em sentido amplo: praticando, assistindo, estudando ou pesquisando) com as referências bibliográficas, considerando também sua habilidade de escrita, coesão e a estrutura da redação. Em todas as etapas da prova prática, os candidatos serão observados em relação à disponibilidade para o jogo, à presença e à escuta, além da abertura para o trabalho em grupo e para a formulação de propostas cênicas. Na prova oral, os candidatos serão avaliados em sua capacidade de responder às questões, articulando suas experiências e a bibliografia, conforme solicitado.

Primeiro Dia

Manhã: prova escrita

Os candidatos deverão redigir um texto que articula as referências bibliográficas propostas para a prova, refletindo sobre as questões apresentadas no enunciado.

Tarde: prova prática

Os candidatos serão divididos em grupos para participarem de atividades propostas pelos professores da banca. Os candidatos deverão comparecer com trajes que permitam a movimentação e a realização de exercícios corporais.

Segundo Dia

Manhã: prova prática

Apresentação dos materiais de referência para a composição de cenas em grupo. Divisão dos candidatos em grupos para realização do planejamento das cenas e início do trabalho coletivo. Os candidatos deverão comparecer com trajes que permitam a movimentação e a realização de exercícios corporais.

Tarde: prova prática

Continuidade do trabalho de criação das cenas pelos grupos, sob observação e avaliação dos membros da banca. Os candidatos deverão comparecer com trajes que permitam a movimentação e a realização de exercícios corporais.

Terceiro Dia

Manhã: prova prática

Continuidade do trabalho de criação das cenas pelos grupos, sob observação e avaliação dos membros da banca. Os candidatos deverão comparecer com trajes que permitam a movimentação e a realização de exercícios corporais.

Tarde: prova prática

Apresentação das cenas criadas em grupo, a serem posteriormente avaliadas pela banca.

Quarto Dia

Manhã: prova oral

Realização de provas orais individuais, avaliadas por uma dupla de professores da banca, nas quais os candidatos deverão expor e refletir sobre uma experiência no campo das artes cênicas, articulando-a com elementos da bibliografia a partir de perguntas propostas pela banca.

Tarde: prova oral

Realização de provas orais individuais, avaliadas por uma dupla de professores da banca, nas quais os candidatos deverão expor e refletir sobre uma experiência no campo das artes cênicas, articulando-a com elementos da bibliografia a partir de perguntas propostas pela banca.

Bibliografia de referências

CARVALHO, José Sérgio Fonseca de. Educação e experiência estética: "valor" social ou sentido público? Público, privado e social. Sala Preta, [S.L.], v.7, p. 83-89, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57323>

DESGRANGES, Flavio. O desejo dos outros: aspectos da relação entre teatro e público na contemporaneidade. Moringa — Artes do Espetáculo, [S.L.], v.5, n.1, jan.-jun., 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/moringa/article/view/19620>

FABIÃO, Eleonora. Performance e Teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea. Sala Preta, [S.L.], n. 8, p. 235-246, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57373>

FERNANDES, Silvia. Notas sobre a história do Oficina. Sala Preta, [S.L.], v. 8, 2008, p.235-246. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/185094/171283>

MOSTAÇO, Edécio. Teatro e História Cultural. Baleia na Rede, v.1, n.9, 2012. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/baleianarede/article/view/2832>

PUPO, Maria Lúcia. O lúdico e a construção do sentido. Sala Preta, [S.L.], v. 1, 2001, p.181-187. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57023/60020>

QUILICI, Cassiano. Treinamento do Ator/Performer: Repensando o "Trabalho Sobre Si" a Partir de Diálogos Interculturais. Urdimento — Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v.2, n.19, p.15-21, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573102192012015/2317>

RACHEL, Denise Pereira. As mulheres andam mal: das aulas erráticas às aulas vadias na emergência dos mapas do medo. Revista Rascunhos — Caminhos da Pesquisa em Artes Cênicas, v.5, n.3, ed. Especial, p.36-59, dez. 2018. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/rascunhos/article/view/43163>

SILVA, Luciane; SANTOS, Inacyra. Colonialidade na dança e as formas africanizadas de escrita de si: perspectivas sul- sul através da técnica Germaine Acogny. Revista Conceição/Conception, v.6, n.2, p.162-173, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conce/article/view/8648597>

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

ARTES VISUAIS

A Prova de Competências Específicas de Artes Visuais será realizada na Cidade Universitária, Butantã, São Paulo, SP, em local a ser divulgado na área do candidato, no site da FUVEST. Não sendo admitidas(os) retardatários(as). Haverá uma única Prova de Competências Específicas, conjugando um exame escrito e um exame prático. Será atribuída uma única nota aos dois exames, refletindo o desempenho integral das(os) candidatas(os).

PROGRAMA

O exame escrito da Prova de Competências Específicas de Artes Visuais avalia a capacidade das(os) candidatas(os) de se expressarem satisfatoriamente através da escrita, articulando seus conhecimentos e impressões relacionados à arte com clareza, concisão, de modo coerente e mediante o uso correto da Língua Portuguesa. O exame prático avalia as qualidades construtivas/expressivas dos exercícios a serem realizados pelas(os) candidatas(os), como também a habilidade e acuidade no registro de sua experiência do espaço, no modo como relacionam materiais, formas e conceitos.

MATERIAIS

Para a Prova de Competências Específicas de Artes Visuais, as(os) candidatas(os) deverão trazer: lápis (grafite H, 2B, 4B ou 6B), lápis de cor, borracha, apontador de lápis e caneta esferográfica azul.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS SUGERIDAS

FOCILLON, Henri. Elogio da mão (livro eletrônico) / trad. Samuel Titan Jr. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2012. (Clássicos serrote), disponível em <https://www.revistaserrote.com.br/wp-content/uploads/2012/03/elodiadamao_07.pdf>

HOOKS, Bell. "Abraçar a mudança: o ensino num mundo multicultural". In: Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 1994, pp. 51-63.

LAFONT, Anne. "Como a cor de pele tornou-se um marcador racial: perspectivas sobre raça a partir da história da arte" / trad. Liliane Benetti e Lara Rivetti. ARS (São Paulo), vol. 19, n. 42, 2021, pp. 1289-1355. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/ars/article/view/192433>>

MACHADO, Arlindo. Arte e mídia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2008.

FONTES SUGERIDAS

www.pinacoteca.org.br

www.museuafrobrasil.org.br

www.mac.usp.br

www.revistas.usp.br/ars

<http://site.videobrasil.org.br>

<http://www.bienal.org.br/publicacoes>

www.mis-sp.org.br

www.ims.com.br/ims

www.itaucultural.org.br

www.e-flux.com

www.file.org.br

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

MÚSICA ECA/USP - SÃO PAULO

Provas Práticas não Presenciais de Competências Específicas em Música da ECA/USP 2024 com uso de material audiovisual.

A Prova de Competências Específicas em Música da ECA-USP será realizada em formato não presencial, utilizando material audiovisual a ser disponibilizado pelo candidato em plataforma de internet. Não haverá prova teórica.

Observação: No ato da inscrição, o candidato deverá indicar o instrumento que corresponde à ênfase desejada.

DETALHAMENTO DA PROVA

A prova avaliará a Competência musical de todos os candidatos inscritos por meio de análise de material audiovisual (vídeos) e portfólio (somente para composição).

I - Vídeos

O material audiovisual deverá atender aos seguintes requisitos:

1. O candidato apresentará vídeos contendo os materiais específicos do curso e competência para o qual está inscrito, conforme detalhado mais adiante.
2. Os vídeos devem ser gravados em formato MP4, MOV ou AVI.
3. As gravações deverão ser realizadas com aparelho celular, no sentido horizontal, em posição fixa, filmando todo o corpo. Durante as execuções ao instrumento ou voz, a gravação deverá ser frontal (exceto para as execuções ao piano, viola e violino, que deverão ser laterais, mostrando rosto, pés e mãos). Não filmar contra a luz ou com iluminação insuficiente.
4. Cada vídeo deve ser iniciado pela imagem do rosto do candidato em close, dizendo seu nome completo, para conferência facial pelo sistema.
5. Cada vídeo deve ser realizado em uma só tomada, isto é, em um plano sequência sem cortes e sem qualquer tipo de edição ou manipulação do conteúdo.

II - Uploads

1. Os candidatos classificados para a segunda fase dos cursos de Música do Vestibular FUVEST 2024 receberão as instruções detalhadas de como realizar o upload do material para as provas de Competências Específicas na área do candidato no site da FUVEST.
2. O upload deve ser realizado entre os dias **11 a 14 de dezembro de 2023**. O início do upload deverá atender ao horário limite. Serão aceitos casos em que o processo de upload for iniciado no tempo regular e se estender para além deste. Não serão aceitos uploads iniciados após o horário limite.
3. É de inteira e exclusiva responsabilidade do candidato rever suas gravações antes de fazer o upload para garantir a integridade do vídeo.

II - Uploads cont.

4. É de inteira e exclusiva responsabilidade do candidato certificar-se de que o upload dos vídeos foi finalizado.
5. Durante a vigência da inscrição, o candidato pode reenviar seus documentos, sendo válida apenas a última postagem. Não será permitida troca de material ou reenvio de vídeos e documentos depois do término do período de inscrição.
6. O candidato se responsabiliza inteira e exclusivamente pela veracidade dos dados, fatos e documentos por ele apresentados. Irregularidades, inconsistências, ou omissões constatadas implicam em sua reprovação e consequente eliminação do processo seletivo.
7. Todos os documentos serão mantidos em sigilo pela Comissão de Vestibular de Música da FUVEST.

PROGRAMA

1. Para o curso de licenciatura em música

Vídeo 1 (Peso 4): Neste vídeo deverá constar em plano sequência, sem corte da gravação:

- I. Gravação da performance de 01 (uma) peça de livre escolha do repertório erudito ou popular, vocal ou instrumental. A obra escolhida deverá ter um nível técnico compatível com o do Prelúdio e Fuga n. 2, vol. 1, do Cravo Bem Temperado, de J. S. Bach, ou com o dos choros e valsas de Pixinguinha, Ernesto Nazareth e obras de Edu Lobo. A execução deverá ser individual, sem a presença de um acompanhador. Será avaliada a desenvoltura técnica, a compreensão e a interpretação musicais, bem como a expressão do conhecimento teórico, estilístico e histórico do candidato através da performance. Antes de iniciar a performance, o candidato deverá dizer o nome do compositor e da peça.

Vídeo 2 (Peso 2): Neste vídeo deverá constar em plano sequência, sem corte da gravação:

- II. Gravação de 01 (uma) leitura musical a escolher dentre as opções abaixo (a) ou (b):
 - a. Apresentação cantada de um dos solfejos da “Lista de Leitura Musical para a Prova de Competência Específica de Licenciatura (2024)”, constante no site da FUVEST. Na apresentação do solfejo, o candidato deverá cantar enunciando o nome das notas e executando as alturas, durações, articulação e dinâmicas que correspondam com exatidão à grafia musical;
 - b. Apresentação da Leitura Rítmica da “Lista de Leitura Musical para a Prova de Competência Específica de Licenciatura (2024)”, constante no site da FUVEST.

Vídeo 3 (Peso 3): Neste vídeo deverá constar em plano sequência, sem corte da gravação:

- III. Gravação de depoimento oral sobre Educação Musical, com duração máxima de 05 (cinco) minutos, elaborada a partir da leitura de 01 (um) dos textos que constam na bibliografia abaixo. Será avaliada a compreensão do candidato em relação às questões educacionais musicais. Antes de iniciar o depoimento, o candidato deverá dizer qual foi o texto escolhido.

Bibliografia:

FONTEERRADA, Marisa. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. SP: Ed. Unesp, 2005. Ler o capítulo 3, “Desenredando a trama da música na escola brasileira”, p. 207-278;
SCHAFFER, R. Murray. O ouvido pensante. 2 ed. SP: Editora da Unesp, 2011. Ler o capítulo 1, “O compositor na sala de aula”, p. 19-66.

Vídeo 4 (Peso 1): Continua na página a seguir.

PROGRAMA cont.

1. Para o curso de licenciatura em música cont.

Vídeo 4 (Peso 1): Neste vídeo deverá constar em plano sequência, sem corte da gravação:

- IV.** Gravação de depoimento oral contendo informações sobre o candidato, com duração máxima de 03 (três) minutos, seguindo a ordem do roteiro abaixo:
- a. Quanto tempo de estudos de instrumento e/ou voz;
 - b. Em ordem cronológica, o candidato deverá falar sobre sua trajetória musical e sobre sua relação com o curso pretendido.

2. Para o curso de bacharelado em música com habilitação em composição

Portfólio (Peso 4)

O candidato deverá anexar, na plataforma de internet, um Portfólio com 03 (três) obras musicais de autoria própria. A prova avalia a experiência pregressa do candidato na área de criação musical, necessária ao acompanhamento do curso. O material deverá ser apresentado em, no máximo, 3 arquivos em formato PDF ou JPG (para partituras), ou em formato MP3 (para obras eletroacústicas).

Vídeo 1 (Peso 4): Neste vídeo deverá constar em plano sequência, sem corte da gravação:

- I. Gravação da performance de (01) uma peça de livre escolha, vocal ou instrumental, que não seja de autoria do candidato. A obra escolhida deverá ter um nível técnico compatível ao Prelúdio e Fuga n. 2, vol. 1, do Cravo Bem Temperado, de J. S. Bach; Prelúdios para Lia, de Claudio Santoro, para piano; Sons de Carrilhões, de João Teixeira Guimarães (João Pernambuco); Mazurca Choro, da Suíte Popular Brasileira, de Heitor Villa-Lobos, para cordas dedilhadas. A execução deverá ser individual, sem a presença de um acompanhador. A prova avalia o conhecimento de elementos técnicos instrumentais necessários ao acompanhamento do curso. Antes de iniciar a performance, o candidato deverá dizer o nome do compositor e da peça;
- II. Uma improvisação solo, vocal ou instrumental, a partir da livre escolha de material composicional proposto pelo candidato, podendo ser este um tema melódico, um material rítmico, uma sequência harmônica ou uma partitura gráfica. O candidato deverá mostrar na gravação o material que irá empregar para a improvisação, antes de sua realização. A prova avalia a capacidade e a criatividade no desenvolvimento de estruturas musicais. A improvisação deve ter duração aproximada de 01 (um) minuto e deve ser realizada no mesmo instrumento escolhido para o item I.

Vídeo 2 (Peso 2): Neste vídeo deverão constar os seguintes itens em plano sequência, sem corte da gravação entre um depoimento e outro:

- III. Gravação de depoimento oral contendo informações sobre o candidato, com duração máxima de 03 (três) minutos, seguindo a ordem do roteiro abaixo:
 - a. Quanto tempo de estudos de instrumento, voz e/ou composição;
 - b. Em ordem cronológica, o candidato deverá falar sobre sua trajetória musical e sobre sua relação com o curso pretendido.
- IV. Gravação de depoimento oral, com duração máxima de 03 (três) minutos, sobre a improvisação apresentada no Vídeo 1, bem como sobre uma das obras apresentadas no Portfólio.

3. Para o curso de bacharelado em música com habilitação em regência

Vídeo 1 (Peso 3): Neste vídeo deverá constar em plano sequência, sem corte da gravação:

- I. Gravação de performance, ao instrumento indicado pelo candidato, de 01 (uma) peça erudita de livre escolha, pertencente aos períodos Barroco, Clássico, Romântico, ou Século XX e/ou XXI. Será avaliada a desenvoltura técnica, a compreensão e a interpretação musicais, bem como a expressão do conhecimento teórico, estilístico e histórico do candidato, através da performance. Antes de iniciar a performance, o candidato deverá dizer o nome do compositor e da peça.

Vídeo 2 (Peso 1): Neste vídeo deverá constar em plano sequência, sem corte da gravação:

- II. Gravação de depoimento oral sobre a peça gravada, com duração máxima de 03 (três) minutos, trazendo considerações sobre período histórico, compositor e aspectos musicais da obra.

Vídeo 3 (Peso 2): Neste vídeo deverão constar os seguintes itens em plano sequência, sem corte da gravação:

- III. Apresentação cantada do Solfejo da “Lista de Leitura Musical para a Prova de Competência Específica de Regência (2024)”, constante no site da FUVEST. Na apresentação do solfejo, o candidato deverá cantar enunciando o nome das notas e executando as alturas, durações, articulação e dinâmicas que correspondam com exatidão à grafia musical;
- IV. Apresentação da Leitura Rítmica da “Lista de Leitura Musical para a Prova de Competência Específica de Regência (2024)”, constante no site da FUVEST.

Vídeo 4 (Peso 3): Neste vídeo deverá constar em plano sequência, sem corte da gravação:

- V. Gravação de performance de regência: Neste item o candidato deverá se gravar regendo os dois trechos específicos da obra abaixo. Os trechos selecionados são:

- **Sinfonia n. 1 em Dó Maior Op. 21 de Ludwig van Beethoven:**

- 1º movimento – do início até o compasso 52

- 4º movimento – do início até o compasso 55

A gravação deverá ser realizada na frente da câmera, sem edições e sem nenhuma gravação de áudio simultânea. Trata-se de uma regência silenciosa, sem nenhum som.

Vídeo 5 (Peso 1): Neste vídeo deverá constar em plano sequência, sem corte da gravação:

- VI. Gravação de depoimento oral contendo informações sobre o candidato, com duração máxima de 03 (três) minutos, seguindo a ordem do roteiro abaixo:
 - a. Quanto tempo de estudos de instrumento, voz e/ou regência;
 - b. Em ordem cronológica, o candidato deverá falar sobre sua trajetória musical, experiências em atuações como solista, música de câmara, orquestra e sua relação com o curso pretendido.

4. Para o curso de bacharelado em música com habilitação em canto e arte lírica

Vídeo 1 (Peso 5): Neste vídeo deverá constar em plano sequência, sem corte da gravação entre cada uma das partes:

- I. Gravação de 02 (duas) peças de livre escolha, dentre as opções abaixo, sendo uma delas obrigatoriamente em italiano, que se enquadrem nas seguintes categorias:
 - Canção de câmara brasileira dos séculos XX ou XXI;
 - Canção do período Romântico;
 - Ária Antiga dos séculos XVI, XVII ou XVIII;
 - Ária de ópera do século XIX.

Vídeo 2 (Peso 4): Neste vídeo deverão constar todos os seguintes itens em plano sequência, sem corte da gravação:

- II. Apresentação cantada do Solfejo da “Lista de Leitura Musical para a Prova de Competência Específica de Canto (2024)”, constante no site da FUVEST. Na apresentação do solfejo, o candidato deverá cantar enunciando o nome das notas e executando as alturas, durações, articulação e dinâmicas que correspondam com exatidão à grafia musical;
- III. Apresentação da Leitura Rítmica da “Lista de Leitura Musical para a Prova de Competência Específica de Canto (2024)”, constante no site da FUVEST).

Vídeo 3 (Peso 1): Neste vídeo deverá constar em plano sequência, sem corte da gravação:

- IV. Apresentação oral contendo as seguintes informações:
 - a. formação musical e vocal prévias;
 - b. experiência musical e vocal; e
 - c. declaração que justifique o interesse na carreira pretendida.

5. Para o curso de bacharelado em música com habilitação em instrumento de cordas dedilhadas

As execuções deverão ser individuais, sem a presença de um acompanhador. Serão avaliados a aptidão, o potencial, a desenvoltura técnica, a compreensão e a interpretação musicais, bem como a expressão do conhecimento teórico, estilístico e histórico do candidato através da performance.

5.1 Ênfase em Violão

Vídeo 1 (Peso 7): Neste vídeo deverá constar em plano sequência, sem corte da gravação:

- I. Gravação da performance de (01) uma peça de cada um dos itens abaixo em plano sequência, sem cortes entre uma peça e outra na gravação do vídeo. Antes de iniciar as performances, o candidato deverá dizer os nomes dos compositores e de suas respectivas peças:
 - a. Fernando Sor: Minueto Op. 11 nº 4;
 - b. 01 (uma) peça de livre escolha selecionada dentre os seguintes compositores: Dionísio Aguado, Fernando Sor (exceto Minueto Op. 11 nº 4), Mauro Giuliani, Napoleón Coste, Luigi Legnani, Johann Kaspar Mertz, Giulio Regondi, Francisco Tárrega, Miguel Llobet, Emilio Pujol, Agustín Barrios, Heitor Villa-Lobos, Francisco Mignone, Manuel Ponce, Mario Castelnuovo-Tedesco, Joaquín Turina, Federico Moreno Torroba, Alexandre Tansman, Antonio Lauro, César Guerra-Peixe, Abel Carlevaro e Leo Brouwer.

5. Para o curso de bacharelado em música com habilitação em instrumento de cordas dedilhadas cont.

Vídeo 2 (Peso 3): Neste vídeo deverão constar os seguintes itens em plano sequência, sem corte da gravação entre um depoimento e outro.

- II. Gravação de depoimento oral contendo informações sobre o candidato, com duração máxima de 03 (três) minutos, seguindo a ordem do roteiro abaixo:
 - a. Quanto tempo de estudos de instrumento;
 - b. Em ordem cronológica, o candidato deverá falar sobre sua trajetória musical e sobre sua relação com o curso pretendido.
- III. Gravação de depoimento oral sobre uma das peças gravadas no Vídeo 1, com duração máxima de 03 (três) minutos, trazendo considerações sobre período histórico, compositor e aspectos musicais da obra.

5.2 Ênfase em Viola Brasileira

Vídeo 1 (Peso 7): Neste vídeo deverá constar em plano sequência, sem corte da gravação:

- I. Gravação da performance de (01) uma peça de cada um dos itens abaixo em plano sequência, sem cortes entre uma peça e outra na gravação do vídeo. Antes de iniciar as performances, o candidato deverá dizer os nomes dos compositores e de suas respectivas peças:
 - a. Levi Ramiro: Flor do Guapé;
 - b. 01 (uma) música de livre escolha.

Vídeo 2 (Peso 3): Neste vídeo deverão constar os seguintes itens em plano sequência, sem corte da gravação entre um depoimento e outro.

- II. Gravação de depoimento oral contendo informações sobre o candidato, com duração máxima de 03 (três) minutos, seguindo a ordem do roteiro abaixo:
 - a. Quanto tempo de estudos de instrumento;
 - b. Em ordem cronológica, o candidato deverá falar sobre sua trajetória musical e sobre sua relação com o curso pretendido.
- III. Gravação de depoimento oral sobre uma das peças gravadas no Vídeo 1, com duração máxima de 03 (três) minutos, trazendo considerações sobre período histórico, compositor e aspectos musicais da obra.

6. Para o curso de bacharelado em música com habilitação em instrumento percussão

As execuções deverão ser individuais, sem a presença de um acompanhador. Serão avaliados a aptidão, o potencial, a desenvoltura técnica, a compreensão e a interpretação musicais, bem como a expressão do conhecimento teórico, estilístico e histórico do candidato através da performance.

Vídeo 1 (Peso 7): Neste vídeo deverá constar em plano sequência, sem corte da gravação:

- I. Gravação da performance de (01) uma peça de cada um dos itens abaixo em plano sequência, sem cortes entre uma peça e outra na gravação do vídeo. Antes de iniciar as performances, o candidato deverá dizer os nomes dos compositores e de suas respectivas peças:
 - a. Morris Goldenberg: Farfel's Gavotte do livro 12 Progressive Solos for Snare Drum;
 - b. 01 (uma) peça de livre escolha para teclados (Marimba, Vibrafone, Xilofone) com duas ou quatro baquetas.

6. Para o curso de bacharelado em música com habilitação em instrumento percussão cont.

Vídeo 2 (Peso 3): Neste vídeo deverão constar os seguintes itens em plano sequência, sem corte da gravação entre um depoimento e outro.

- II. Gravação de depoimento oral contendo informações sobre o candidato, com duração máxima de 03 (três) minutos, seguindo a ordem do roteiro abaixo:
 - a. Quanto tempo de estudos de instrumento;
 - b. Em ordem cronológica, o candidato deverá falar sobre sua trajetória musical, experiências em atuações como solista, música de câmara, orquestra e sua relação com o curso pretendido.
- III. Gravação de depoimento oral sobre uma das peças gravadas no Vídeo 1, com duração máxima de 03 (três) minutos, trazendo considerações sobre período histórico, compositor e aspectos musicais da obra.

7. Para o curso de bacharelado em música com habilitação em instrumento de teclado

Serão avaliados a aptidão, o potencial, a desenvoltura técnica, a compreensão e a interpretação musicais, bem como a expressão do conhecimento teórico, estilístico e histórico do candidato através da performance.

7.1 Ênfase em Piano

Vídeo 1 (Peso 6): Neste vídeo deverá constar em plano sequência, sem corte da gravação:

- I. Gravação da performance de (01) uma peça de cada um dos itens abaixo em plano sequência, sem cortes entre uma peça e outra na gravação do vídeo. Antes de iniciar as performances, o candidato deverá dizer os nomes dos compositores e de suas respectivas peças.
 - a. 01 (um) Prelúdio e Fuga do Cravo Bem Temperado, volume I ou II de J. S. Bach;
 - b. 01 (um) movimento em andamento vivo de Sonata de Haydn, Mozart ou Beethoven;
 - c. 01 (um) Estudo de virtuosidade de Czerny, Cramer, Clementi, Moszkowsky, Chopin, Liszt ou Rachmaninov;
 - d. 01 (uma) peça de livre escolha.

Vídeo 2 (Peso 2): Neste vídeo deverão constar os seguintes itens em plano sequência, sem corte da gravação:

- II. Gravação de depoimento oral sobre uma das peças gravadas no Vídeo 1, com duração máxima de 03 (três) minutos, trazendo considerações sobre período histórico, compositor e aspectos musicais da obra. Apresentação cantada do Solfejo da “Lista de Leitura Musical para a Prova de Competência Específica de Teclado”, constante no site da FUVEST. Na apresentação do solfejo, o candidato deverá cantar enunciando o nome das notas e executando as alturas, durações, articulação e dinâmicas que correspondam com exatidão à grafia musical;
- III. Apresentação da Leitura Rítmica da “Lista de Leitura Musical para a Prova de Competência Específica de Teclado”, constante no site da FUVEST.

Vídeo 3 (Peso 2): Continua na próxima página

7. Para o curso de bacharelado em música com habilitação em instrumento de teclado cont.

7.1 Ênfase em Piano cont.

Vídeo 3 (Peso 2): Neste vídeo deverão constar os seguintes itens em plano sequência, sem corte da gravação entre um depoimento e outro.

- IV. Gravação de depoimento oral contendo informações sobre o candidato, com duração máxima de 03 (três) minutos, seguindo a ordem do roteiro abaixo:
 - a. Quanto tempo de estudos de instrumento;
 - b. Em ordem cronológica, o candidato deverá falar sobre sua trajetória musical e sobre sua relação com o curso pretendido.
- V. Gravação de depoimento oral sobre uma das peças gravadas no Vídeo 1, com duração máxima de 03 (três) minutos, trazendo considerações sobre período histórico, compositor e aspectos musicais da obra.

8. Para o curso de bacharelado em música com habilitação em instrumento de cordas

As execuções deverão ser individuais, sem a presença de um acompanhador. Serão avaliados a aptidão, o potencial, a desenvoltura técnica, a compreensão e a interpretação musicais, bem como a expressão do conhecimento teórico, estilístico e histórico do candidato através da performance.

8.1 Ênfase em Viola

Vídeo 1 (Peso 7): Neste vídeo deverá constar em plano sequência, sem corte da gravação:

- I. Gravação da performance de (01) uma peça de cada um dos itens abaixo em plano sequência, sem cortes entre uma peça e outra na gravação do vídeo. Antes de iniciar as performances, o candidato deverá dizer os nomes dos compositores e de suas respectivas peças:
 - a. J. S. Bach: Prelúdio da Suíte n. 3, em Dó Maior (transcrição da Suíte n. 3 para violoncelo);
 - b. 01 (uma) peça de livre escolha.

Vídeo 2 (Peso 3): Neste vídeo deverão constar os seguintes itens em plano sequência, sem corte da gravação entre um depoimento e outro:

- II. Gravação de depoimento oral contendo informações sobre o candidato, com duração máxima de 03 (três) minutos, seguindo a ordem do roteiro abaixo:
 - a. Quanto tempo de estudos de instrumento;
 - b. Em ordem cronológica, o candidato deverá falar sobre sua trajetória musical, experiências em atuações como solista, música de câmara, orquestra e sua relação com o curso pretendido.
- III. Gravação de depoimento oral sobre uma das peças gravadas no Vídeo 1, com duração máxima de 03 (três) minutos, trazendo considerações sobre período histórico, compositor e aspectos musicais da obra.

8. Para o curso de bacharelado em música com habilitação em instrumento de cordas cont.

8.2 Ênfase em Violino

Vídeo 1 (Peso 7): Neste vídeo deverá constar em plano sequência, sem corte da gravação:

- I. Gravação da performance de uma peça de cada um dos itens abaixo em plano sequência, sem cortes entre uma peça e outra na gravação do vídeo. Antes de iniciar as performances, o candidato deverá dizer os nomes dos compositores e de suas respectivas peças:
 - a. Escala e respectivo arpejo na extensão de três oitavas em tonalidade e andamento a escolha do candidato. Executar a escala e o arpejo duas vezes, sendo uma vez em détaché e a outra em legato (com 3 ou 6 notas ligadas por arcada);
 - b. Dois movimentos contrastantes de (01) um dos Concertos, com cadenza, a escolher entre:
 - W. A. Mozart: Concerto n. 3, em Sol Maior;
 - W. A. Mozart: Concerto n. 4, em Ré Maior;
 - W. A. Mozart: Concerto n. 5, em Lá Maior;
 - J. Haydn: Concerto em Sol Maior;
 - J. Haydn: Concerto em Dó Maior.

Vídeo 2 (Peso 3): Neste vídeo deverão constar os seguintes itens em plano sequência, sem corte da gravação entre um depoimento e outro.

- II. Gravação de depoimento oral contendo informações sobre o candidato, com duração máxima de 03 (três) minutos, seguindo a ordem do roteiro abaixo:
 - a. Quanto tempo de estudos de instrumento;
 - b. Em ordem cronológica, o candidato deverá falar sobre sua trajetória musical, experiências em atuações como solista, música de câmara, orquestra e sua relação com o curso pretendido.
- III. Gravação de depoimento oral sobre uma das peças gravadas no Vídeo 1, com duração máxima de 03 (três) minutos, trazendo considerações sobre período histórico, compositor e aspectos musicais da obra.

8.3 Ênfase em Violoncelo

Vídeo 1 (Peso 7): Neste vídeo deverá constar em plano sequência, sem corte da gravação:

- I. Gravação da performance de (01) uma peça de cada um dos itens abaixo em plano sequência, sem cortes entre uma peça e outra na gravação do vídeo. Antes de iniciar as performances, o candidato deverá dizer os nomes dos compositores e de suas respectivas peças:
 - a. C. Saint-Saëns: O Cisne;
 - b. F. A. Kummer: Estudo n. 1, dos 10 Études Mélodiques, Op. 57.
 - c. 01 (uma) peça de livre escolha.

Vídeo 2 (Peso 3): Continua na página a seguir.

8. Para o curso de bacharelado em música com habilitação em instrumento de cordas cont.

8.3 Ênfase em Violoncelo cont.

Vídeo 2 (Peso 3): Neste vídeo deverão constar os seguintes itens em plano sequência, sem corte da gravação entre um depoimento e outro.

- II. Gravação de depoimento oral contendo informações sobre o candidato, com duração máxima de 03 (três) minutos, seguindo a ordem do roteiro abaixo:
 - a. Quanto tempo de estudos de instrumento;
 - b. Em ordem cronológica, o candidato deverá falar sobre sua trajetória musical, experiências em atuações como solista, música de câmara, orquestra e sua relação com o curso pretendido.
- III. Gravação de depoimento oral sobre uma das peças gravadas no Vídeo 1, com duração máxima de 03 (três) minutos, trazendo considerações sobre período histórico, compositor e aspectos musicais da obra.

9. Para o curso de bacharelado em música com habilitação em instrumento de sopro

As execuções deverão ser individuais, sem a presença de um acompanhador. Serão avaliados a aptidão, o potencial, a desenvoltura técnica, a compreensão e a interpretação musicais, bem como a expressão do conhecimento teórico, estilístico e histórico do candidato através da performance.

9.1 Ênfase em Oboé

Vídeo 1 (Peso 6): Neste vídeo deverá constar em plano sequência, sem corte da gravação:

- I. Gravação da performance de (01) uma peça de cada um dos itens abaixo em plano sequência, sem cortes entre uma peça e outra na gravação do vídeo. Antes de iniciar as performances, o candidato deverá dizer os nomes dos compositores e de suas respectivas peças:
 - a. Escolha 01 (uma) dentre as obras abaixo relacionadas:
 - W. A. Mozart: Primeiro movimento do Concerto em Dó Maior;
 - J. Haydn: Primeiro movimento do Concerto em Dó Maior.
 - b. 01 (uma) peça de livre escolha.

Vídeo 2 (Peso 2): Neste vídeo deverão constar os seguintes itens em plano sequência, sem corte da gravação:

- II. Apresentação cantada do Solfejo da “Lista de Leitura Musical para a Prova de Competência Específica de Sopro”, constante no site da FUVEST. Na apresentação do solfejo, o candidato deverá cantar enunciando o nome das notas e executando as alturas, durações, articulação e dinâmicas que correspondam com exatidão à grafia musical;
- III. Apresentação da Leitura Rítmica da “Lista de Leitura Musical para a Prova de Competência Específica de Sopro”, constante no site da FUVEST.

Vídeo 3 (Peso 2): Continua na próxima página.

9. Para o curso de bacharelado em música com habilitação em instrumento de sopro cont.

9.1 Ênfase em Oboé cont.

Vídeo 3 (Peso 2): Neste vídeo deverão constar os seguintes itens em plano sequência, sem corte da gravação entre um depoimento e outro:

- IV.** Gravação de depoimento oral contendo informações sobre o candidato, com duração máxima de 03 (três) minutos, seguindo a ordem do roteiro abaixo:
 - a. Quanto tempo de estudos de instrumento;
 - b. Em ordem cronológica, o candidato deverá falar sobre sua trajetória musical, experiências em atuações como solista, música de câmara, orquestra e sua relação com o curso pretendido.
- V.** Gravação de depoimento oral sobre uma das peças gravadas no Vídeo 1, com duração máxima de 03 (três) minutos, trazendo considerações sobre período histórico, compositor e aspectos musicais da obra.

9.2 Ênfase em Clarinete

Vídeo 1 (Peso 6): Neste vídeo deverá constar em plano sequência, sem corte da gravação:

- I.** Gravação da performance de (01) uma peça de cada um dos itens abaixo em plano sequência, sem cortes entre uma peça e outra na gravação do vídeo. Antes de iniciar as performances, o candidato deverá dizer os nomes dos compositores e de suas respectivas peças:
 - a. W A Mozart: Concerto para Clarinete e Orquestra em lá maior, KV 622;
 - b. Aaron Copland: Concerto para Clarinete e Cordas (com cadência);
 - c. Escolha 01 (uma) dentre as obras abaixo relacionadas:
 - Igor Stravinsky: segunda peça das 3 Peças para clarinete solo;
 - Béla Kovács: Hommages para clarinete solo (escolher um dos estudos);
 - Ronaldo Miranda: Lúdica para clarinete solo.

Vídeo 2 (Peso 2): Neste vídeo deverão constar os seguintes itens em plano sequência, sem corte da gravação:

- II.** Apresentação cantada do Solfejo da “Lista de Leitura Musical para a Prova de Competência Específica de Sopro”, constante no site da FUVEST. Na apresentação do solfejo, o candidato deverá cantar enunciando o nome das notas e executando as alturas, durações, articulação e dinâmicas que correspondam com exatidão à grafia musical.
- III.** Apresentação da Leitura Rítmica da “Lista de Leitura Musical para a Prova de Competência Específica de Sopro”, constante no site da FUVEST.

Vídeo 3 (Peso 2): Neste vídeo deverão constar os seguintes itens em plano sequência, sem corte da gravação entre um depoimento e outro:

- IV.** Gravação de depoimento oral contendo informações sobre o candidato, com duração máxima de 03 (três) minutos, seguindo a ordem do roteiro abaixo:
 - a. Quanto tempo de estudos de instrumento;
 - b. Em ordem cronológica, o candidato deverá falar sobre sua trajetória musical, experiências em atuações como solista, música de câmara, orquestra e sua relação com o curso pretendido.
- V.** Gravação de depoimento oral sobre uma das peças gravadas no Vídeo 1, com duração máxima de 03 (três) minutos, trazendo considerações sobre período histórico, compositor e aspectos musicais da obra.

9. Para o curso de bacharelado em música com habilitação em instrumento de sopro cont.

9.3 Ênfase em Clarone (Clarinete Baixo)

Vídeo 1 (Peso 6): Neste vídeo deverá constar em plano sequência, sem corte da gravação:

- I. Performance de (01) uma peça de cada um dos itens abaixo em plano sequência, sem cortes entre uma peça e outra na gravação do vídeo. Antes de iniciar as performances, o candidato deverá dizer os nomes dos compositores e de suas respectivas peças:
 - a. Gilberto Mendes: Claro Clarone;
 - b. Harald Genzmer: Sonata para Clarinete Baixo solo, primeiro movimento – moderado;
 - c. 01 (uma) peça de livre escolha.

Vídeo 2 (Peso 2): Neste vídeo deverão constar os seguintes itens em plano sequência, sem corte da gravação:

- II. Apresentação cantada do Solfejo da “Lista de Leitura Musical para a Prova de Competência Específica de Sopro”, constante no site da FUVEST. Na apresentação do solfejo, o candidato deverá cantar enunciando o nome das notas e executando as alturas, durações, articulação e dinâmicas que correspondam com exatidão à grafia musical;
- III. Apresentação da Leitura Rítmica da “Lista de Leitura Musical para a Prova de Competência Específica de Sopro”, constante no site da FUVEST.

Vídeo 3 (Peso 2): Neste vídeo deverão constar os seguintes itens em plano sequência, sem corte da gravação entre um depoimento e outro:

- IV. Gravação de depoimento oral contendo informações sobre o candidato, com duração máxima de 03 (três) minutos, seguindo a ordem do roteiro abaixo:
 - a. Quanto tempo de estudos de instrumento;
 - b. Em ordem cronológica, o candidato deverá falar sobre sua trajetória musical, experiências em atuações como solista, música de câmara, orquestra e sua relação com o curso pretendido.
- V. Gravação de depoimento oral sobre uma das peças gravadas no Vídeo 1, com duração máxima de 03 (três) minutos, trazendo considerações sobre período histórico, compositor e aspectos musicais da obra.

9.4 Ênfase em Fagote

Vídeo 1 (Peso 6): Neste vídeo deverá constar em plano sequência, sem corte da gravação:

- I. Gravação da performance de (01) uma peça de cada um dos itens abaixo em plano sequência, sem cortes entre uma peça e outra na gravação do vídeo. Antes de iniciar as performances, o candidato deverá dizer os nomes dos compositores e de suas respectivas peças:
 - a. W. A. Mozart: Primeiro movimento do Concerto em Si b Maior, K. 191;
 - b. 01 (uma) peça de livre escolha.

Vídeo 2 (Peso 2): Neste vídeo deverão constar os seguintes itens em plano sequência, sem corte da gravação:

- I. Apresentação cantada do Solfejo da “Lista de Leitura Musical para a Prova de Competência Específica de Sopro”, constante no site da FUVEST. Na apresentação do solfejo, o candidato deverá cantar enunciando o nome das notas e executando as alturas, durações, articulação e dinâmicas que correspondam com exatidão à grafia musical.
- II. Apresentação da Leitura Rítmica da “Lista de Leitura Musical para a Prova de Competência Específica de Sopro”, constante no site da FUVEST.

9. Para o curso de bacharelado em música com habilitação em instrumento de sopro cont.

9.4 Ênfase em Fagote cont.

Vídeo 3 (Peso 2): Neste vídeo deverão constar os seguintes itens em plano sequência, sem corte da gravação entre um depoimento e outro:

- I. Gravação de depoimento oral contendo informações sobre o candidato, com duração máxima de 03 (três) minutos, seguindo a ordem do roteiro abaixo:
 - a. Quanto tempo de estudos de instrumento;
 - b. Em ordem cronológica, o candidato deverá falar sobre sua trajetória musical, experiências em atuações como solista, música de câmara, orquestra e sua relação com o curso pretendido.
- II. Gravação de depoimento oral sobre uma das peças gravadas no Vídeo 1, com duração máxima de 03 (três) minutos, trazendo considerações sobre período histórico, compositor e aspectos musicais da obra.

9.5 Ênfase em Trompa

Vídeo 1 (Peso 6): Neste vídeo deverá constar em plano sequência, sem corte da gravação:

- I. Gravação da performance de (01) uma peça de cada um dos itens abaixo em plano sequência, sem cortes entre uma peça e outra na gravação do vídeo. Antes de iniciar as performances, o candidato deverá dizer os nomes dos compositores e de suas respectivas peças:
 - a. Escolha 01 (uma) dentre as obras abaixo relacionadas:
 - W. A. Mozart: Primeiro movimento do Concerto n. 3 para trompa e orquestra;
 - W. A. Mozart: Primeiro movimento do Concerto n. 4 para trompa e orquestra;
 - L. van Beethoven: Sonata para trompa e piano.
 - b. 01 (uma) peça de livre escolha.

Vídeo 2 (Peso 2): Neste vídeo deverão constar os seguintes itens em plano sequência, sem corte da gravação:

- II. Apresentação cantada do Solfejo da “Lista de Leitura Musical para a Prova de Competência Específica de Sopro”, constante no site da FUVEST. Na apresentação do solfejo, o candidato deverá cantar enunciando o nome das notas e executando as alturas, durações, articulação e dinâmicas que correspondam com exatidão à grafia musical.
- III. Apresentação da Leitura Rítmica da “Lista de Leitura Musical para a Prova de Competência Específica de Sopro”, constante no site da FUVEST.

Vídeo 3 (Peso 2): Neste vídeo deverão constar os seguintes itens em plano sequência, sem corte da gravação entre um depoimento e outro:

- IV. Gravação de depoimento oral contendo informações sobre o candidato, com duração máxima de 03 (três) minutos, seguindo a ordem do roteiro abaixo:
 - a. Quanto tempo de estudos de instrumento;
 - b. Em ordem cronológica, o candidato deverá falar sobre sua trajetória musical, experiências em atuações como solista, música de câmara, orquestra e sua relação com o curso pretendido.
- V. Gravação de depoimento oral sobre uma das peças gravadas no Vídeo 1, com duração máxima de 03 (três) minutos, trazendo considerações sobre período histórico, compositor e aspectos musicais da obra.

9. Para o curso de bacharelado em música com habilitação em instrumento de sopro cont.

9.6 Ênfase em Trombone

Vídeo 1 (Peso 6): Neste vídeo deverá constar em plano sequência, sem corte da gravação:

- I. Gravação da performance de (01) uma peça de cada um dos itens abaixo em plano sequência, sem cortes entre uma peça e outra na gravação do vídeo. Antes de iniciar as performances, o candidato deverá dizer os nomes dos compositores e de suas respectivas peças:
 - a. Escolha 01 (uma) dentre as obras abaixo relacionadas:
 - Alexandre Guilmant: Morceau symphonique Op 88;
 - Ernst Sachse: Konzert in F-Dur.
 - b. 01 (uma) peça de livre escolha.

Vídeo 2 (Peso 2): Neste vídeo deverão constar os seguintes itens em plano sequência, sem corte da gravação:

- II. Apresentação cantada do Solfejo da “Lista de Leitura Musical para a Prova de Competência Específica de Sopro”, constante no site da FUVEST. Na apresentação do solfejo, o candidato deverá cantar enunciando o nome das notas e executando as alturas, durações, articulação e dinâmicas que correspondam com exatidão à grafia musical.
- III. Apresentação da Leitura Rítmica da “Lista de Leitura Musical para a Prova de Competência Específica de Sopro”, constante no site da FUVEST.

Vídeo 3 (Peso 2): Neste vídeo deverão constar os seguintes itens em plano sequência, sem corte da gravação entre um depoimento e outro:

- IV. Gravação de depoimento oral contendo informações sobre o candidato, com duração máxima de 03 (três) minutos, seguindo a ordem do roteiro abaixo:
 - a. Quanto tempo de estudos de instrumento;
 - b. Em ordem cronológica, o candidato deverá falar sobre sua trajetória musical, experiências em atuações como solista, música de câmara, orquestra e sua relação com o curso pretendido.
- V. Gravação de depoimento oral sobre uma das peças gravadas no Vídeo 1, com duração máxima de 03 (três) minutos, trazendo considerações sobre período histórico, compositor e aspectos musicais da obra.

9. Para o curso de bacharelado em música com habilitação em instrumento de sopro cont.

9.7 Ênfase em Tuba

Vídeo 1 (Peso 6): Neste vídeo deverá constar em plano sequência, sem corte da gravação:

- I. Gravação da performance de (01) uma peça de cada um dos itens abaixo em plano sequência, sem cortes entre uma peça e outra na gravação do vídeo. Antes de iniciar as performances, o candidato deverá dizer os nomes dos compositores e de suas respectivas peças:
 - a. Escolha 01 (um) dentre os estudos dos métodos abaixo:
 - Blazevich: 70 Advanced Etudes, volume 1;
 - Rochut: Melodious Etudes for Trombone, livro 1;
 - Kopprasch: 60 Selected Studies;
 - Arban: Famous Method (edição para Trompete, Trombone ou Tuba).
 - b. Escolha 01 (um) trecho orquestral retirado das seguintes obras abaixo relacionadas:
 - Mahler: Sinfonia n. 1, 3º movimento - solo;
 - Prokofiev: Sinfonia n. 5;
 - Wagner: Abertura de Os Mestres Cantores de Nuremberg - letras J-L;
 - Wagner: Cavalgada das Valquírias;
 - Bruckner: Sinfonia n. 7.
 - c. Escolha 01 (um) solo entre as peças abaixo relacionadas:
 - Barat/Smith: Introduction and Dance;
 - Curnow: Concertino;
 - Frackenphol: Sonata for tuba and piano;
 - Vaughan Williams: Six Studies in English Folk Song.

Vídeo 2 (Peso 2): Neste vídeo deverão constar os seguintes itens em plano sequência, sem corte da gravação:

- II. Apresentação cantada do Solfejo da “Lista de Leitura Musical para a Prova de Competência Específica de Sopro”, constante no site da FUVEST. Na apresentação do solfejo, o candidato deverá cantar enunciando o nome das notas e executando as alturas, durações, articulação e dinâmicas que correspondam com exatidão à grafia musical.
- III. Apresentação da Leitura Rítmica da “Lista de Leitura Musical para a Prova de Competência Específica de Sopro”, constante no site da FUVEST.

Vídeo 3 (Peso 2): Neste vídeo deverão constar os seguintes itens em plano sequência, sem corte da gravação entre um depoimento e outro:

- IV. Gravação de depoimento oral contendo informações sobre o candidato, com duração máxima de 03 (três) minutos, seguindo a ordem do roteiro abaixo:
 - a. Quanto tempo de estudos de instrumento;
 - b. Em ordem cronológica, o candidato deverá falar sobre sua trajetória musical, experiências em atuações como solista, música de câmara, orquestra e sua relação com o curso pretendido.
- V. Gravação de depoimento oral sobre uma das peças gravadas no Vídeo 1, com duração máxima de 03 (três) minutos, trazendo considerações sobre período histórico, compositor e aspectos musicais da obra.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

MÚSICA

FFLCRP/USP - RIBEIRÃO PRETO

Os candidatos da carreira de Música – Ribeirão Preto (FFLCRP) poderão optar pelos Cursos de Educação Artística – Licenciatura com Habilitação em Música ou Música: Bacharelado, Bacharelado com Habilitação em Canto e Arte Lírica, Bacharelado com Habilitação em Flauta, Bacharelado com Habilitação em Percussão, Bacharelado com Habilitação em Piano, Bacharelado com Habilitação em Viola Caipira, Bacharelado com Habilitação em Violão ou Bacharelado com Habilitação em Violoncelo. A Prova de Competências Específicas da carreira de Música (Ribeirão Preto) destina-se a avaliar o conhecimento musical dos candidatos e seu potencial artístico, ou seja, será avaliada a competência do candidato em resolver as mais diversas questões musicais (interpretação/execução vocal e/ou instrumental, percepção e solfejo). No ato da inscrição, o candidato deverá dizer em que instrumento, ou canto, fará a prova prática.

Para a prova de solfejo será disponibilizada, aos candidatos que forem aprovados na 1ª fase, uma lista com 15 (quinze) solfejos rítmico-melódicos para serem estudados. No dia e hora da prova de competências específicas, o candidato sorteará o solfejo que será cantado para a banca examinadora.

A prova será realizada em uma única etapa no Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos”, localizado na Rua São Bento, 415, Centro, na cidade de Tatuí, São Paulo, e no Bloco Didático 34 (rua Maria M. C. Teles, s/nº) do Departamento de Música da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Campus USP de Ribeirão Preto (Av. Bandeirantes, 3900, que é o endereço da entrada do campus). Apenas um desses locais será escolhido pelo candidato no momento de sua inscrição. O candidato não poderá realizar a prova em local diferente do escolhido na inscrição.

Maiores informações podem ser encontradas no site www.ffclrp.usp.br/musica.

PROGRAMA

Para os candidatos interessados no curso de Educação Artística - Licenciatura com Habilitação em Música:

- a. Execução, em canto e/ou no(s) instrumento(s) escolhido(s) pelo candidato (a saber: instrumentos de cordas friccionadas - violino, viola de arco, violoncelo e contrabaixo; instrumentos de sopro - metais; instrumentos de sopro - madeiras; instrumentos de percussão; violão, viola caipira; piano), de duas peças de sua livre escolha, de períodos históricos ou estilos diferentes, que demonstrem domínio técnico instrumental e suas competências como intérprete. Versões facilitadas de obras do repertório não serão aceitas. Todos os instrumentos serão aceitos e o candidato deve trazer seu instrumento, exceto nos casos de piano e percussão. Caso seja necessário o acompanhamento ao piano, o candidato deverá comparecer acompanhado por um pianista apto a executar as obras do programa, às suas expensas. O Departamento de Música da FFCLRP não disponibiliza pianistas acompanhadores. O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. Esta parte da prova tem peso 7;

Para os candidatos interessados no curso de Educação Artística - Licenciatura com Habilitação em Música: cont.

- b. Solfejo rítmico e solfejo melódico. Esta parte da prova tem peso 2.
- c. Leitura à primeira vista no instrumento escolhido, ou leitura à primeira vista de obras vocais para cantores. Esta parte da prova tem peso 1.
- d. Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Para os candidatos interessados no Curso de Música - Bacharelado:

- a. Execução, no(s) instrumento(s) escolhido(s) pelo candidato (a saber: instrumentos de cordas friccionadas - violino, viola de arco e contrabaixo; instrumentos de sopro - metais; instrumentos de sopro – madeiras) de duas peças de sua livre escolha que demonstrem domínio técnico instrumental e suas competências como intérprete. Versões facilitadas de obras do repertório não serão aceitas. Todos os instrumentos mencionados acima serão aceitos e o candidato deve trazer seu instrumento. Caso seja necessário o acompanhamento ao piano, o candidato deverá comparecer acompanhado por um pianista apto a executar as obras do programa, às suas expensas. O Departamento de Música da FFCLRP não disponibiliza pianistas acompanhadores. O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. Esta parte da prova tem peso 7.
- b. Solfejo rítmico e solfejo melódico. Esta parte da prova tem peso 2.
- c. Leitura à primeira vista no instrumento escolhido. Esta parte da prova tem peso 1.
- d. Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Para os candidatos interessados no curso de Música - Bacharelado com Habilitação em Canto e Arte Lírica:

- a. Execução, em canto, de três peças de sua livre escolha, sendo uma ária antiga, uma ária de ópera e um Lied, ou Chanson, ou canção de câmara brasileira. Leitura de trechos em línguas tradicionais do canto. Caso seja necessário o acompanhamento ao piano, o candidato deverá comparecer acompanhado por um pianista ou instrumentista(s) apto(s) a executar as obras do programa, às suas expensas, ou de um playback. O Departamento de Música da FFCLRP não disponibiliza pianistas acompanhadores. O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. Esta parte da prova tem peso 7.
- b. Solfejo rítmico e solfejo melódico. Esta parte da prova tem peso 2.
- c. Leitura à primeira vista de obras vocais. Esta parte da prova tem peso 1.
- d. Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Para os candidatos interessados no Curso de Música – Bacharelado com Habilitação em Flauta:

- a. Execução de duas obras, sendo uma obra de livre escolha e a outra a escolher dentre as seguintes opções: Sarabanda (de J. S. Bach), Naquele tempo (de Pixinguinha) ou Idílio (de Patápio Silva). O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. Esta parte da prova tem peso 7.
- b. Solfejo rítmico e solfejo melódico. Esta parte da prova tem peso 2.
- c. Leitura à primeira vista no instrumento. Esta parte da prova tem peso 1.
- d. Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Para os candidatos interessados no Curso de Música – Bacharelado com Habilitação em Percussão:

- a. Execução de duas obras de livre escolha para caixa clara. O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. Esta parte da prova tem peso 7.
- b. Solfejo rítmico e solfejo melódico. Esta parte da prova tem peso 2.
- c. Leitura à primeira vista no instrumento. Esta parte da prova tem peso 1.
- d. Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Para os candidatos interessados no Curso de Música – Bacharelado com Habilitação em Piano:

- a. Execução de um Prelúdio e Fuga de J. S. Bach; um movimento vivo de sonata clássica; uma obra de livre escolha. O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. Esta parte da prova tem peso 7.
- b. Solfejo rítmico e solfejo melódico. Esta parte da prova tem peso 2.
- c. Leitura à primeira vista no instrumento. Esta parte da prova tem peso 1.
- d. Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Para os candidatos interessados no Curso de Música – Bacharelado com Habilitação em Viola Caipira:

- a. Execução de duas obras de livre escolha. O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. Esta parte da prova tem peso 7.
- b. Solfejo rítmico e solfejo melódico. Esta parte da prova tem peso 2.
- c. Leitura à primeira vista no instrumento. Esta parte da prova tem peso 1.
- d. Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Para os candidatos interessados no Curso de Música – Bacharelado com Habilitação em Violão:

- a. Execução de duas obras de livre escolha. O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. Esta parte da prova tem peso 7.
- b. Solfejo rítmico e solfejo melódico. Esta parte da prova tem peso 2.
- c. Leitura à primeira vista no instrumento. Esta parte da prova tem peso 1.
- d. Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.

Para os candidatos interessados no Curso de Música – Bacharelado com Habilitação em Violoncelo:

- a. Execução de três obras: um estudo de David Popper (Highschool of Cello Playing); um Prelúdio das 6 Suítes para violoncelo solo de J. S. Bach; um movimento rápido de concerto - clássico, romântico ou dos séculos XX ou XXI: preferencialmente de J. Haydn, L. Boccherini, C. Saint-Saens, E. Lalo, A. Dvorak, E. Elgar, D. Schostakovich ou P. I. Tchaikovsky - Variações Rococó (Tema até a segunda variação, incluindo a mesma, mais a cadência até a sétima variação). O candidato deve trazer duas cópias das partituras das músicas que vai executar para deixá-las à disposição da banca examinadora. Esta parte da prova tem peso 7.
- b. Solfejo rítmico e solfejo melódico. Esta parte da prova tem peso 2.
- c. Leitura à primeira vista no instrumento. Esta parte da prova tem peso 1.
- d. Entrevista com o candidato sobre sua compreensão da carreira, seu histórico de estudos e sua experiência musical.